

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

GIANE ZACHER

***ADOTE UM ESCRITOR:*
ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA LEITURA
E DINAMIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR**

**PORTO ALEGRE
2007**

GIANE ZACHER

ADOTE UM ESCRITOR:
ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA LEITURA
E DINAMIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia junto à Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.**

**Orientadora: Prof^a Ms. Martha Eddy
Krummenauer Kling Bonotto.**

**PORTO ALEGRE
2007**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**Reitor: Prof. Dr. José Carlos Ferraz Hennemann****Vice Reitor: Prof. Dr. Pedro Cezar Dutra Fonseca****FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO****Diretor: Prof. Dr. Valdir José Morigi****Vice Diretor: Prof. Ricardo Schneiders da Silva****DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO****Chefe: Profª Drª Iara Conceição Bitencourt Neves****Chefe substituta: Profª Ms. Marlise Maria Giovanaz****COMGRAD/BIB****Coordenadora: Profª Ms. Maria do Rocio Fontoura Teixeira****Coordenadora substituta: Profª Ms. Neiva Helena Ely****CIP – DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO –
BRASIL****Z17a Zacher, Giane****Adote um Escritor : estratégias para a promoção da leitura e
dinamização da biblioteca escolar / Giane Zacher ; orientadora
Profª Ms. Martha Eddy K. K. Bonotto. – Porto Alegre : Giane Zacher,
Monografia (graduação) – UFRGS, 2007.****1. Leitura – Promoção. 2. Leitura – Gosto. 3. Biblioteca escolar –
Dinamização. 5. Leitura – Programas. I. Bonotto, Martha Eddy
Krummenauer Kling. II. Título.****CDD 372.423
CDU 028.6****Departamento de Ciências da Informação****Rua Ramiro Barcelos 2705 – sala 507****CEP 90035-007 – Porto Alegre – RS****Tel. (51) 3308 5143 / (51) 3308 5146****Fax (51) 3308 5435****e-mail: fabico@ufrgs.br**

GIANE ZACHER

***ADOTE UM ESCRITOR*: estratégias para a promoção da leitura e dinamização da Biblioteca Escolar.**

Aprovado em 28 de junho de 2007

BANCA EXAMINADORA

**Prof.^a Ms. Martha Eddy Krummenauer Kling Bonotto
(orientadora)**

Prof.^a Dr.^a Iara Conceição Bitencourt Neves

Bel. Rosinaura Lisboa de Barros

Dedico este trabalho

Aos meus pais, Gilceu e Maria Lúcia Majewski, ao meu esposo Nei e a todos os meus antepassados, vindos da Polônia, da Alemanha, da Itália, da Espanha, da África e de tantos outros lugares, porque somos todos Um.

AGRADECIMENTOS

Minha sincera e carinhosa gratidão a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

À Câmara Rio-Grandense do Livro, por ter fornecido os endereços eletrônicos para contato com os escritores que participaram da pesquisa.

Aos escritores, que gentilmente responderam ao questionário, enriquecendo este estudo com suas valiosas opiniões.

Às Escolas Municipais de Ensino Fundamental de Porto Alegre, equipes diretivas, bibliotecários, professores em biblioteca, professores referência, professores especialistas, alunos e funcionários, pelo interesse, atenção e boa vontade demonstrados durante a pesquisa.

À Prof.^a Dr.^a Angela da Rocha Rolla, por ter disponibilizado seu arquivo pessoal, a fim de complementar as informações sobre o programa *Adote um Escritor*.

Aos meus familiares, amigos e colegas, que me apoiaram durante este período, pelo incentivo, paciência e compreensão.

Um agradecimento muito especial à Prof.^a Ms. Martha Eddy Krummenauer Kling Bonotto, minha orientadora, pelo seu profissionalismo, competência e dedicação, por ter aceitado esta orientação e assumido comigo este desafio, me transmitindo confiança, coragem e tranquilidade.

“Dos diversos instrumentos do homem, o mais assombroso é, sem dúvida, o livro. Os demais são extensões de seu corpo. O microscópio, o telescópio são extensões de sua visão; o telefone, extensão de sua voz; em seguida, temos o arado e a espada, extensões de seu braço. O livro, porém, é outra coisa: o livro é uma extensão da memória e da imaginação.”

Jorge Luis Borges

RESUMO

Analisa a influência do programa de leitura *Adote um Escritor* como estratégia para a promoção da leitura e dinamização da Biblioteca Escolar nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental de Porto Alegre – RS, do ponto de vista dos escritores, bibliotecários, professores e alunos participantes. Aborda as atividades planejadas e desenvolvidas pelo coletivo da Escola, visando o incentivo à leitura e a formação de leitores e enfoca a valorização e dinamização da Biblioteca Escolar, no papel de pólo disseminador do *Adote um Escritor*, através de suas ações junto à comunidade escolar: empréstimos, Hora do Conto, formação de Grupos de Contadores, entre outras. Apresenta trechos dos depoimentos colhidos através do questionário, expondo a opinião pessoal dos informantes e justificando os resultados obtidos pela pesquisa, demonstrando estes resultados por meio de gráficos. Busca promover uma reflexão acerca do estado em que se encontram as bibliotecas escolares, relacionando esta situação com a possibilidade de desenvolvimento do hábito e do gosto pela leitura nos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Biblioteca Escolar. Promoção da leitura. Formação de leitores. Dinamização da biblioteca. Hábito de leitura. Gosto pela leitura. Programa de leitura *Adote um Escritor*.

ABSTRACT

It analyzes the influence of the program of reading promotion *Adote um Escritor* (Adopting a Writer) as a strategy for reading promotion and for turning Municipal School Libraries in Porto Alegre – RS more dynamic. It analyzes the viewpoint of writers, librarians, teachers and students participating in the program. It approaches the activities planned and developed by the school community, that aimed at reading and reader promotion, focusing the value and the dynamic role of the library in lending, storytelling, the setting up of storytelling groups, among others. It presents samples of personal opinions of the participants, collected by means of questionnaires, demonstrating these results by means of graphs. It seeks to propose a reflection about the present state of school libraries, relating this situation with the possibility of the development of reading habit and reading pleasure in students.

KEY WORDS: Reading. School Libraries. Reading Promotion. Reader Forming. Dynamic School Libraries. Reading Habit. Reading Pleasure. Reading Program Adopting a Writer.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – ESCOLAS SELECIONADAS PARA A PESQUISA	43
QUADRO 2 – CATEGORIAS QUE COMPÕEM A PESQUISA	47
QUADRO 3 – EQUIVALÊNCIA ENTRE ANO-CICLO E SÉRIE	61

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – CATEGORIA ALUNO	48
FIGURA 2 – CATEGORIA PROFESSOR	48
FIGURA 3 – PARTICIPAÇÃO DO ESCRITOR NO PROGRAMA	49
FIGURA 4 – DINAMIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA BE	52
FIGURA 5 – CIRCULAÇÃO DE LIVROS DE LITERATURA NA BE	54
FIGURA 6 – INTERESSE E ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NO PROGRAMA ..	56
FIGURA 7 – ATIVIDADES PEDAGÓGICAS	57
FIGURA 8 – HÁBITO E GOSTO PELA LEITURA	58
FIGURA 9 – PROGRESSOS NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS	59
FIGURA 10 – DISTRIBUIÇÃO POR ANO-CICLO	60
FIGURA 11 – PARTICIPAÇÃO NO <i>ADOTE UM ESCRITOR</i>	61
FIGURA 12 – EMPRÉSTIMOS NA BIBLIOTECA	62
FIGURA 13 – HÁBITO E GOSTO PELA LEITURA	63
FIGURA 14 – ATIVIDADES DO PROGRAMA <i>ADOTE UM ESCRITOR</i>	64

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1.1 Tema	14
1.2 Problema	14
1.3 Formulação das Hipóteses	14
1.4 Objetivos	15
1.4.1 Objetivo Geral	15
1.4.2 Objetivos Específicos	15
2 BIBLIOTECA ESCOLAR: TERRITÓRIO DE APRENDIZAGENS	17
3 DINAMIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR	23
4 LEITURA: UM GOSTO QUE SE TORNA HÁBITO	30
5 O PROGRAMA DE LEITURA <i>ADOTE UM ESCRITOR</i>	33
5.1 Histórico do Programa <i>Adote um Escritor</i>	34
5.2 <i>Adote um Escritor</i> na Práxis Pedagógica	37
6 METODOLOGIA	40
6.1 Tipo de Estudo	41
6.2 Técnica de Amostragem	42
6.3 Coleta de Dados	44
6.3.1 Instrumentos de Coleta de Dados	45
6.3.2 Tratamento dos Dados	45
6.3.3 Estudo-Piloto	46
7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	47
7.1 Apresentação dos dados da categoria escritor	49
7.2 Apresentação dos dados da categoria bibliotecário / professor em biblioteca	53
7.3 Apresentação dos dados da categoria professor	56
7.4 Apresentação dos dados da categoria aluno	60
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS	71
APÊNDICES	73
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA ESCRITORES	74
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA BIBLIOTECÁRIOS	76
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES	78
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS	80
ANEXOS	82
ANEXO A – PLANO DE TRABALHO DO <i>ADOTE UM ESCRITOR</i>	83
ANEXO B – PROJETO DA EMEF HEITOR VILLA LOBOS	87
ANEXO C – PROJETO DA EMEF LIDOVINO FANTON	88
ANEXO D – REGISTRO FOTOGRÁFICO	89

INTRODUÇÃO

Este estudo tem por finalidade avaliar a eficácia do Programa de Leitura *Adote um Escritor* como estratégia para a promoção da leitura e dinamização da Biblioteca Escolar nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental de Porto Alegre – RS, a fim de identificar sua influência no desenvolvimento do hábito e do gosto pela leitura nos alunos que se encontram neste nível de ensino.

Estratégia é toda a ação planejada e executada com o intuito de atingir-se um determinado objetivo. No caso do *Adote um Escritor*, as atividades implementadas pelo Programa visam incentivar a leitura e motivar os alunos a buscarem, nas bibliotecas escolares, as obras literárias dos autores escolhidos.

Através do levantamento de dados efetuado nas escolas, buscou-se investigar a aplicação, o funcionamento e a qualidade do Programa enquanto estratégia para a promoção da leitura e, concomitantemente, dinamização da Biblioteca Escolar.

Pretendeu-se, com a análise e a interpretação destes dados, confirmar ou não as hipóteses levantadas e responder à questão formulada no problema: o Programa de Leitura *Adote um Escritor* é uma estratégia eficaz para a promoção da leitura, formação de leitores e dinamização da Biblioteca Escolar nas Escolas de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Porto Alegre – RS?

Através de levantamento bibliográfico, buscou-se, na literatura especializada, os temas principais abordados neste estudo – a promoção da leitura, formação de leitores, hábito e gosto pela leitura e dinamização da Biblioteca Escolar – reunindo o referencial teórico necessário para o embasamento e a estruturação desta pesquisa, análise dos dados e obtenção dos resultados que levem a uma conclusão sobre a eficácia e a validade do Programa *Adote um Escritor* enquanto estratégia de promoção e incentivo à leitura na escola.

As informações que compõem o levantamento de dados foram obtidas através da pesquisa de opinião realizada entre os participantes do Programa selecionados como amostra e foram analisadas e apresentadas como evidências para justificar as conclusões deste estudo, utilizando-se gráficos e tabelas para a visualização dos resultados.

As políticas culturais e estratégias para a promoção da leitura e formação de leitores, tanto na escola quanto na biblioteca escolar, têm sido uma preocupação de professores e bibliotecários que desejam incentivar em seus alunos, crianças e adolescentes, o gosto e o prazer da leitura.

Pela importância da leitura em todos os aspectos da vida dos cidadãos, não apenas no cotidiano escolar, é fundamental que haja um investimento maior, por parte das autoridades, nas questões que envolvem a formação de leitores. Por esta razão, é urgente e necessário implementar nas escolas de educação infantil, educação especial, ensino fundamental e ensino médio, tanto na rede pública como nas escolas particulares, programas que tornem a leitura uma atividade lúdica e prazerosa, de forma que os estudantes escolham espontaneamente esta opção como fonte de informação, de cultura e, principalmente, de lazer.

Optando pela leitura recreativa como forma de ocupar seu tempo livre nos momentos de descanso e lazer, as crianças e adolescentes começam a experimentar novas sensações, explorando diferentes possibilidades de diversão e entretenimento, fora do universo padronizado *televisão/vídeogame/computador* para as crianças de maior poder aquisitivo e, no outro extremo, a rua, para os meninos e meninas das comunidades mais carentes.

O Programa de Leitura *Adote um Escritor*, parceria da Câmara Rio-Grandense do Livro (CRL) com a Secretaria Municipal de Educação (SMED), atende as escolas da Rede Municipal de Ensino (RME) de Porto Alegre, com o intuito de levar a Literatura Infantil e Juvenil para dentro destas escolas e salas de aula, através da Biblioteca Escolar (BE), transformando o cotidiano dos estudantes, quebrando a rotina das aulas com práticas de leitura e atividades relacionadas às obras e, posteriormente, com o encontro entre os autores e seus leitores.

Da observação deste fenômeno, que consiste no encontro entre o escritor e seus jovens leitores e do acompanhamento do cotidiano da Biblioteca Escolar, enquanto professora de séries iniciais da RME e, ao mesmo tempo, acadêmica do curso de Biblioteconomia da UFRGS, surgiu a curiosidade e o interesse em investigar se este Programa poderia influenciar a construção do hábito de leitura nos alunos e, mais que o hábito, o gosto pela leitura, estimulando-os a optarem por esta atividade e praticá-la de forma espontânea, constante e prazerosa, em todos os momentos de sua vida.

Enfocando os diversos aspectos do estímulo à leitura, da formação de leitores e da dinamização da biblioteca, esta pesquisa pretende, acima de tudo, reafirmar os valores fundamentais da Biblioteca Escolar enquanto espaço qualificado de disseminação da informação, da cultura e da construção do conhecimento, em uma sociedade que se pretende inclusiva e democrática, valorizando a Educação para o exercício da Cidadania.

1.1 Tema

O Programa de Leitura *Adote um Escritor* como estratégia para a promoção da leitura e dinamização da Biblioteca Escolar nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental de Porto Alegre, RS.

1.2 Problema

O Programa de Leitura *Adote um Escritor* é uma estratégia eficaz para a promoção da leitura, formação de leitores e dinamização da Biblioteca Escolar nas Escolas de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, RS.?

1.3 Formulação das Hipóteses

Visando buscar evidências da influência do Programa de Leitura *Adote um Escritor* como estratégia para a promoção da leitura e dinamização da biblioteca escolar, da sua validade como um instrumento de incentivo à leitura e questionando se o Programa incentiva ou não a formação do hábito e do gosto pela leitura nos alunos de Ensino Fundamental da RME, foram formuladas as hipóteses, que serão

comparadas com os resultados obtidos com a análise dos dados aferidos através das respostas aos questionários.

As hipóteses são as seguintes:

- 1) Os alunos das Escolas de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre têm seu hábito e gosto pela leitura estimulados através do Programa *Adote um Escritor*.
- 2) O Programa *Adote um Escritor* é uma estratégia eficaz para promover a valorização e a dinamização da Biblioteca Escolar.

1.4 Objetivos

Para este estudo avaliativo, foram definidos os objetivos, que pretendem estabelecer, através do referencial teórico e da pesquisa de opinião, a influência do Programa *Adote um Escritor* como estratégia para a promoção da leitura, a formação de leitores e, conseqüentemente, a dinamização da Biblioteca Escolar.

1.4.1 Objetivo Geral

Determinar a influência do Programa de Leitura *Adote um Escritor* como estratégia para a promoção da leitura, formação de leitores e dinamização da Biblioteca Escolar nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental da RME.

1.4.2 Objetivos Específicos

- a) verificar a existência ou não do hábito e do gosto pela leitura nos alunos das escolas participantes e sua relação com o programa *Adote um Escritor*;

- b) identificar a ação do Programa *Adote um Escritor* como estratégia de valorização e dinamização da Biblioteca Escolar;
- c) investigar a qualidade e a disponibilidade do acervo, do atendimento e dos serviços prestados pela Biblioteca Escolar enquanto pólo disseminador do Programa *Adote um Escritor* na escola;
- d) verificar a influência do Programa de Leitura *Adote um Escritor*, na construção do hábito e do gosto pela leitura, partindo-se das situações de leitura experimentadas pelos alunos em sala de aula.

Com o intuito de atingir os objetivos propostos acima e, conseqüentemente, responder à questão formulada no problema, confirmando ou não as hipóteses levantadas, este estudo lança mão das técnicas descritas na Metodologia, utilizando os instrumentos necessários para a coleta, apresentação e análise dos dados, a fim de apresentar os resultados obtidos e as conclusões do estudo, descritas nas considerações finais.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR: TERRITÓRIO DE APRENDIZAGENS

Segundo o Manifesto UNESCO/IFLA para Biblioteca Escolar (1999), na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento, a Biblioteca Escolar (BE) propicia informação, habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. Sua missão é promover serviços para a qualificação da aprendizagem e fornecer informação aos membros da comunidade escolar.

Para Neves (1998, p. 220), “[...] a biblioteca escolar, como serviço de informação, insere-se no âmbito dos recursos pedagógicos, ou melhor, constitui-se como o laboratório por excelência, da práxis educativa.” Ou seja, a biblioteca é o espaço nobre, indicado para a socialização do conhecimento, para a aquisição de recursos teórico-práticos, que fornecerão o suporte para a implementação de novas propostas pedagógicas.

Dentro desta concepção de biblioteca escolar, seria desejável a existência de unidades de informação bem equipadas, não somente no que se refere ao acervo, mas também à disponibilidade de equipamentos que promovam o acesso às novas tecnologias. Também seria ideal se houvesse pessoal treinado para um atendimento eficaz das demandas informacionais da sua diversificada clientela, contemplando os aspectos pedagógicos de ensino e pesquisa e também o potencial da biblioteca como pólo cultural, dando às bibliotecas escolares o *status* de territórios de aprendizagem.

Outro fator importante é a necessidade de democratização do acesso à informação na Biblioteca Escolar, ou seja, proporcionar o amplo direito do cidadão à informação, independente de idade, orientação sexual, etnia, religião, nacionalidade, língua, necessidades especiais ou classe social.

Para a UNESCO/IFLA, as bibliotecas escolares são parte integrante do processo educativo e, para promover o desenvolvimento da aprendizagem, especialmente do letramento, a BE necessita do apoio do poder público e das instituições mantenedoras para a qualificação do espaço físico, do acervo e dos recursos humanos.

Segundo o Manifesto (1999), os objetivos da Biblioteca Escolar são:

- apoiar e promover os objetivos educativos delineados de acordo com as finalidades e currículo da escola;
- desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, e também da utilização das bibliotecas ao longo da vida;
- proporcionar oportunidades de produção e utilização de informação para o conhecimento, compreensão, imaginação e divertimento;
- apoiar os estudantes na aprendizagem e prática de capacidades de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza, suporte ou meio, usando de sensibilidade relativamente aos modos de comunicação de cada comunidade;
- providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que exponham os estudantes a idéias, experiências e opiniões diversificadas;
- organizar atividades que favoreçam a tomada de consciência cultural e social e a sensibilidade;
- trabalhar com os estudantes, professores, administradores e pais de modo a alcançar as finalidades da escola;
- defender a idéia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efetiva e responsável e à participação na democracia;
- promover a leitura e os recursos e serviços da biblioteca escolar junto da comunidade escolar e do meio.

De modo geral, o Brasil encontra-se muito distante de alcançar as metas estabelecidas pelo Manifesto, pois as bibliotecas escolares das instituições de ensino público, tanto na esfera estadual, quanto municipal, estão no mais completo abandono, como afirma Silva (1999, p. 15) “[...] sabemos que, na grande maioria dos casos, as bibliotecas das escolas públicas não possuem as menores condições para funcionar dignamente, estando longe de merecerem a denominação de biblioteca.” Esta é a realidade em que se encontram as bibliotecas escolares das diferentes regiões do país.

Ainda reportando ao Manifesto UNESCO/IFLA (1999), no que diz respeito ao uso do termo *literacy*, “[...] *está comprovado que bibliotecários e professores, ao trabalharem em conjunto, influenciam o desempenho dos estudantes para o alcance de maior nível de literacia na leitura e escrita, aprendizagem, resolução de problemas (...)*”. Neste caso, entende-se o termo *literacia* como sinônimo de habilidade, domínio, e/ou competência na leitura e na escrita.

Na tradução direta da língua inglesa, a palavra *literacy* significa alfabetização, no entanto, Carvalho (2006, p.76) utiliza o termo *literacy* de forma mais ampla, atribuindo seu significado como sendo *letramento*, segundo o qual afirma:

[...] como necessidade de transcender a palavra Alfabetização que já não atende mais aos anseios educacionais da atualidade surge a expressão Letramento que conota, não só, o domínio do código lingüístico, mas o uso da palavra escrita inserida e compreendida no contexto social do indivíduo com suas múltiplas significações.

Paradoxalmente, apesar dos esforços em implementar diferentes programas visando a alfabetização, o fenômeno do analfabetismo e, ainda mais grave, do analfabetismo funcional, tanto no Brasil como nos demais países da América Latina, vêm se mantendo, via de regra, de acordo com Leyva (2006, p.37):

[...] ahora parece haber más personas que saben leer y escribir, aunque practican deficientemente ambas actividades. Más aún, algunos países registran un retroceso de las capacidades de lectura de generaciones anteriores a las de los jóvenes actuales a causa del fenómeno denominado iletrismo, también conocido como “precariedad de la lectura” o como una categoría de los “no lectores”, situación que resulta paradójica en el siglo XXI, ya que, a diferencia de los analfabetos, esos lectores saben leer y escribir y han alcanzado diversos niveles educativos, incluso de educación superior, pero enfrentan dificultades para comprender e interpretar el contenido de los textos.

Assim, em todos os cantos do nosso país e, generalizando, do mundo todo, enfrenta-se a dicotomia entre a busca da competência informacional, do domínio das novas tecnologias da informação e, no outro extremo, a total falta de condições e de recursos humanos e materiais para proporcionar o acesso da população aos seus direitos mais básicos: saúde, alimentação, educação, emprego e moradia, além do direito de acesso à informação, para o exercício da cidadania.

As Escolas Municipais de Porto Alegre, segundo a atual concepção da SMED, baseada no pensamento dos teóricos da Educação Michel Foucault, Gilles Deleuze e Félix Guattari, buscam na Biblioteca Escolar, um espaço integrante do cotidiano da Escola, espaço de construção coletiva do conhecimento e território de aprendizagens, apoiado nos quatro *balizadores*, que sinalizam os referenciais político-pedagógicos desenvolvidos pela Secretaria, enquanto instituição mantenedora da Rede Municipal de Ensino.

Os quatro *balizadores* são:

- 1) *desconstruindo o Racismo de Estado;*
- 2) *desnaturalizando padrões;*
- 3) *exercendo a diferença;*
- 4) *produzindo singularizações.*

Dentro desta atual proposta de trabalho, Medeiros (2006, p. 65), afirma que “[...] estamos tratando de toda e qualquer forma de discriminação e de violência, seja física ou simbólica, presente, passada ou futura, seja de raça, etnias, idéias e, também, oriunda das mais diferentes fontes, públicas ou privadas.” A exclusão da vida escolar, seja voluntária ou induzida pela necessidade de sobrevivência, ou mesmo pela falta de oportunidade de acesso ao mundo do conhecimento, constitui-se em Racismo de Estado, cabendo à Escola e à Biblioteca Escolar o papel de mediadores desta aproximação, conforme afirma Medeiros (Idem, p.65), “[...] são compromissos que assumimos por estarmos ou sentirmo-nos implicados como agentes sociais de políticas públicas de inclusão.” Por esta razão, as propostas educacionais que a SMED busca implementar estão voltadas para ações e projetos que desenvolvam as suas quatro diretrizes de trabalho, que são:

- *A Escola faz Arte*
- *A Escola faz Esporte*
- *A Escola faz Ciência*
- *A Escola faz Leitores, Escritores e Contadores de Histórias*

Na linha de ação *A Escola faz Leitores, Escritores e Contadores de Histórias*, trabalha-se com a perspectiva de incentivar as práticas de leitura dentro e fora da escola, não se tratando apenas da leitura textual, mas também das diferentes leituras de mundo, e das múltiplas linguagens. Desta forma, o aluno torna-se capaz de observar, analisar, compreender e interagir com a realidade que o cerca e na qual está inserido, instrumentalizando-se como indivíduo participante dos processos cotidianos e agente de mudanças, protagonizando suas aprendizagens como experiências individuais, próprias da sua construção de conhecimentos.

Baseado nesta proposta pedagógica, o Programa de Leitura *Adote um Escritor* vem sendo desenvolvido sistematicamente nas escolas da RME, proporcionando à comunidade escolar o acesso à leitura através de atividades diferenciadas, que tem como sua finalidade maior a formação do leitor e o desenvolvimento de gosto e do hábito de leitura.

A construção de projetos visa implementar atividades diversificadas que possam desencadear diferentes práticas de leitura na escola, buscando alternativas para integrarem a leitura na vida da comunidade, sem impor compromissos ao aluno. A proposta de leitura é recreativa, sem o “ranço” pedagógico da obrigatoriedade, das atividades avaliadas, que têm por fim a obtenção de notas ou conceitos.

Propõem-se o prazer do jogo, da brincadeira, da descoberta, do “*ler por ler*”, apenas para deixar-se ficar, no ócio de uma leitura sem compromisso com o real, leitura só pelo prazer.

Neste sentido, tem-se um manancial de situações e práticas de leitura criativas, que aparecem nos projetos de leitura das escolas, conforme pode ser observado nos exemplos apresentados nos Anexos B e C.

Para demonstrar a diversidade das estratégias desenvolvidas para a promoção da leitura, através das atividades realizadas pelos professores e alunos envolvidos no Programa, apresentam-se os exemplos abaixo:

- a “Hora do Conto” nas bibliotecas;
- formação de Grupos de Contadores de Histórias;
- grupos de teatro;
- declamação de poesias;

- saraus literários;
- exposições de gravuras, ilustrações e trabalhos artísticos dos alunos;
- seminários de leitura;
- oficinas de produção textual;
- Feiras do Livro nas escolas;
- produção de *Fanzines* (jornais) pelos alunos;
- radionovelas;
- concursos de poesias, contos e crônicas;
- sacolas ou caixas de leitura (bibliotecas itinerantes);
- artes culinárias baseada nas obras lidas.

Todas as atividades citadas acima estão relacionadas à leitura das obras do autor adotado e, também, de outras obras literárias, que vão surgindo em decorrência das situações de leitura vivenciadas, ou seja, “uma história puxa a outra”, e assim por diante.

Outrossim, é oportuno salientar que todas as propostas são desenvolvidas de forma democrática, sem a obrigatoriedade da participação do aluno, do professor ou da turma inteira, em qualquer das atividades. Por esta razão, alguns afirmam que não costumam participar do Programa, pois este não é, de forma alguma, parte do currículo escolar.

Segundo a observação da pesquisadora, em todas as escolas visitadas, a participação no *Adote um Escritor* é facultativa, pois, segundo a proposta do próprio Programa, a leitura deve ser lazer, não obrigação.

3 DINAMIZAÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A Biblioteca Escolar (BE) é um local de múltiplas leituras, de estudo e de pesquisa dentro da escola ou é um setor isolado e esquecido, onde estão armazenados materiais bibliográficos muitas vezes obsoletos, desordenados e empoeirados, onde trabalham pessoas sem a devida capacitação para desempenharem as atividades de organizar e disseminar a informação e o conhecimento e no qual os estudantes evitam entrar por total falta de interesse e motivação? Qual a verdadeira função da BE dentro do atual contexto e da realidade da Educação brasileira?

Para Silva (1999, p.71), “[...] não podemos deixar de assinalar o papel da biblioteca escolar na formação de personalidades críticas, criativas e dinâmicas.” No entanto, observa-se a crescente desvalorização e o abandono das bibliotecas escolares. Não são apenas as condições materiais que determinam a falência do sistema de bibliotecas escolares em nosso país. Mesmo as bibliotecas de escolas particulares, que geralmente dispõem de maiores recursos financeiros, não recebem o apoio e a atenção necessárias, sendo apenas um espaço inexplorado, no qual estão armazenados materiais de consulta e uma coleção muitas vezes não planejada para a realidade e as necessidades daquelas escolas e que, por esta razão, permanece esquecida sobre as estantes, sem a devida utilização e valorização por parte dos estudantes e também dos professores.

Os primeiros contatos do aluno com a biblioteca da sua escola é que irão determinar seus sentimentos acerca das bibliotecas por toda a sua vida, como afirma Bonotto (2007, p. 170):

[...] Embora o uso da biblioteca devesse ser priorizado e incentivado e começar o mais cedo possível, isso lamentavelmente quase não acontece. Assim, muitas vezes, o primeiro contato com a biblioteca escolar é uma experiência bastante negativa ou decepcionante, a partir da qual a biblioteca passa a ser vista como sinônimo de castigo, proibições e desconforto. Esse também é o motivo pelo qual muitos jovens acabam assimilando uma imagem negativa da biblioteca escolar, que muitas vezes os acompanha por toda a vida. Por isso, é tão importante que esse contato seja marcado positivamente, uma vez que as representações que temos de biblioteca estão, em geral, impregnadas pelas nossas experiências enquanto usuários.

Muitas vezes, a BE torna-se um verdadeiro depósito de livros e de outros materiais, ou ainda, de funcionários indesejados e problemáticos, que são “deportados” para as bibliotecas por não se adaptarem a nenhum outro setor da escola, como expõe Silva (1999, p.15-16):

[...] poucos são os que demonstram disposição e preparo para desempenhar tarefa tão importante, qual seja, a promoção da leitura entre os alunos; e mais raro ainda, são os que possuem alguma formação especial para atuar nas bibliotecas escolares, seja no âmbito da organização, do planejamento e da administração do acervo disponível, seja no que se refere ao trabalho de dinamização da leitura entre os alunos.

Para Bonotto (Idem, p. 170-171), por todas estas razões, os bibliotecários, juntamente com os professores e demais setores da escola, necessitam de ações concretas que integrem a BE ao cotidiano da escola, muito além dos projetos que visem o incentivo à leitura:

[...] Por ser um espaço que contribui para a dinamização do processo educativo em seus variados aspectos, especialmente na construção do conhecimento e da cultura do aluno, é mister que a biblioteca escolar participe ativamente das reuniões pedagógicas da escola, conheça seu projeto político-pedagógico, para que possa elaborar e propor programas educacionais, culturais e informativos e de lazer, buscando integrar a biblioteca nas atividades da escola como um todo e envolver toda a comunidade escolar.

Uma das situações mais graves que ocorrem na BE, é que ainda pode-se observar o seu mau uso por parte de alguns educadores, que acreditam ser a biblioteca um espaço de “castigo” para alunos indisciplinados. Estas pessoas tendem a obrigar os alunos a realizarem leituras sem qualquer objetivo, desejo ou interesse, prestando um desserviço à Educação e levando o aluno a associar a leitura com uma atividade desagradável, afastando-o ainda mais desta prática. Da mesma forma que as leituras obrigatórias, visando apenas o preenchimento das conhecidas “fichas de leitura”, ou a aplicação de provas sobre as obras lidas, estes procedimentos desvinculam as práticas de leitura da idéia de poder realizar esta atividade de forma prazerosa, instigante e lúdica.

Existem várias maneiras de inserir diferentes tipos de leitura no cotidiano do aluno. Sejam leituras ativas ou passivas, estas deverão ser, necessariamente, criativas, lúdicas e prazerosas. Sobre esta temática, Neves (2000, p. 221) destaca:

[...] Diversas estratégias podem ser implementadas no sentido de despertar, no leitor, iniciante ou não, o desejo de ler. Como exemplo, podem ser citadas: a leitura diária, realizada por ele e/ou para ele; a narração de histórias; o estímulo ao manuseio de obras ilustradas, sejam estas de ficção ou sobre determinado assunto; a formação da biblioteca particular; a freqüência às livrarias, feiras de livros, exposições e, principalmente, às bibliotecas; a participação em grupos de discussão sobre obras lidas, filmes e/ou jogos de representação – *role playing game* (RPG).

Assim, entende-se que o estímulo à leitura pode ocorrer a qualquer momento, em qualquer lugar, desde que pais, professores, bibliotecários e todas as pessoas ligadas à criança saibam aproveitar as oportunidades que surgem, ou mesmo, criar oportunidades através de situações comuns do dia-a-dia.

Ainda sobre esta questão, Rösing *apud* Teixeira (2005, p.211), afirma que:

[...] A leitura deve ser considerada como uma prática política e social, a partir do diálogo entre o leitor e o autor. É relevante destacar o papel do mediador da leitura, seja professor, pai, bibliotecário, agente cultural, pois enquanto prática política, o ato de ler pode conduzir transformações individuais e sociais de magnitude ímpar. Como prática social, acontece no contexto da diversidade de interesses, necessidades e desejos peculiares ao pluralismo da sociedade.¹

E, enquanto prática política e social, é de responsabilidade de todos os atores envolvidos na sua construção: escritores, professores, bibliotecários, família, alunos, comunidade e, por que não dizer, dos membros do poder público.

¹ RÖSING, T. *Perfil do novo leitor: em construção*. Erechim: Edelbra, 2001.

Segundo Bonotto (2007, p. 162), "[...] para que possa cumprir seu papel, a biblioteca precisa ser entendida como um espaço democrático onde alunos, professores e bibliotecário tenham possibilidade de interagir com a informação, cultura e lazer." Logo, a BE não pode ser utilizada de uma maneira contraproducente, mostrando a imagem ultrapassada de um local repleto de restrições, onde o aluno não pode falar, não pode tocar, devendo apenas cumprir as suas rígidas regras de funcionamento. A autora conclui seu raciocínio afirmando:

[...] Assim, a biblioteca pode ser considerada o coração, ou a alma da escola. É um espaço em que o aprendizado acontece, a cultura se socializa e cresce, além de ser o espaço onde o lazer se concretiza de forma alternativa. (...) É uma das forças educativas mais poderosas que deve estar à disposição de alunos, professores, bem como de toda a comunidade do entorno escolar. Logo, a biblioteca da escola não pode ser utilizada de uma maneira contraproducente, mostrando uma imagem ultrapassada, como um local repleto de restrições, onde o aluno não pode falar, não pode tocar, não deve questionar, mas deve cumprir as suas rígidas regras de funcionamento.

Por tudo isso, há uma necessidade urgente de repensar o paradigma de Biblioteca Escolar que queremos para nossas escolas, uma biblioteca atualizada, dinâmica, participante no cotidiano da escola e com recursos humanos qualificados para exercerem as funções que lhes cabem como disseminadores da informação.

Todavia, a discussão sobre a problemática da desvalorização da BE não está desvinculada da observação sobre a grave situação da Educação em nosso país. É óbvio o estado de abandono das bibliotecas, no entanto, também é claro e preocupante o quadro global da Educação brasileira, no qual as escolas públicas encontram-se em situação precária no que se refere às verbas para a qualificação do espaço físico e dos recursos humanos e materiais que sustentam a Escola enquanto instituição.

Se a Escola, no geral, está sucateada, o que esperar da Biblioteca Escolar? Se faltam recursos para suprir as necessidades mais básicas, como a alimentação e a saúde, o conhecimento e a cultura são relegados a segundo plano.

A Educação no Brasil vem sendo mantida, ao longo destes cinco séculos, em um nível de subdesenvolvimento conveniente aos interesses das elites, que esperam garantir seu domínio através da ignorância da população, conforme afirma Silva (1999, p.17), “ [...] *tal fato pode ser compreendido sem espanto se articularmos a desatenção das nossas elites dirigentes quanto às bibliotecas escolares e à escola como um todo com a questão da manutenção da sua hegemonia econômica e política.*”

De fato, sem a Educação, a cultura e a informação, as classes populares mantêm-se subjugadas pelo poder da mídia, que se encarrega de fabricar e distribuir uma pseudo-cultura, com o intuito de alimentar uma sociedade baseada no consumo, que serve para enriquecer as grandes corporações, que exploram a mão-de-obra desta mesma população, como declara Silva (Idem, p. 17):

[...] Tais elites só se dispõem a oferecer à grande maioria da população a cota de bens culturais suficientes para integrar os indivíduos no sistema produtivo que elas controlam. Assim, um certo domínio da leitura, da escrita e do cálculo é o que se pode garantir ao povo e, mesmo assim, ainda temos amplas fatias das classes populares sem acesso a esse instrumental. Qualquer conteúdo além desse precisa ser arrancado, conquistado pelos movimentos sociais organizados.

Frente à realidade exposta, resta aos professores e aos bibliotecários interessados em modificar este quadro, o árduo trabalho de promover uma transformação nos conceitos e nas crenças equivocadas acerca da função da BE dentro da escola e da Educação brasileira.

Para implementar esta mudança, pode-se começar buscando, na literatura especializada, alguns trabalhos sobre temas como o desenvolvimento de políticas de leitura e a dinamização da BE. Para Rösing & Becker (2005, p. 7):

[...] O desenvolvimento de uma política de leitura no país precisa de ações efetivas que venham de todas as direções, transformando-se numa grande movimentação que conflui para um único sentido, para a consecução de um grande objetivo: formar leitores de diferentes faixas etárias, em diversos níveis de escolaridade, em variados segmentos da sociedade, capacitando-os para interagir com inúmeros suportes e distintas linguagens.

E, quanto ao compromisso com os leitores, da parte dos profissionais da informação que atuam na BE, temos uma proposta desafiadora de Rösing (2005, p.214-215):

[...] O trabalho de dinamização de acervos precisa ser contextualizado. (...) Essa perspectiva pressupõe um novo perfil de profissional, que possa conduzir as ações de uma biblioteca escolar, ou melhor, que possa liderar práticas de leitura a partir da construção de estímulos a professores e alunos para que participem, efetivamente, desse processo reestruturado de partilha do conhecimento. Não se está referindo ao bibliotecário emergente do curso de Biblioteconomia, encarregado do trabalho de catalogação de materiais que compõem um acervo num sistema gerado por um *software* específico. Acredita-se na possibilidade de delinear o perfil de um novo ator, animador cultural, capaz de, além de pôr em prática as peculiaridades da formação recebida no bacharelado referido, dinamizar a biblioteca no âmbito de uma proposta coletiva de transformação do processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, da escola.

Nesse sentido, os Departamentos de Ciências da Informação das Universidades brasileiras, através da implementação de novas disciplinas nos cursos de Biblioteconomia por intermédio das reformas curriculares, já vêm dando conta desta demanda, formando novos bibliotecários já capacitados para o trabalho de fomento à leitura e formação de leitores, pois somente através de estratégias eficazes de promoção da leitura na escola, mediante a intervenção qualificada da Biblioteca Escolar, será possível atingir a meta de transformar os cidadãos em leitores capazes, desenvolvendo seu espírito crítico, suas habilidades cognitivas e sua capacidade de refletir e tomar suas próprias decisões conscientemente.

Assim, é fundamental que hajam mais investimentos em programas de dinamização da BE, tanto no aspecto da atualização do acervo, quanto na qualificação profissional da equipe que está à frente da mesma, pois trata-se de um serviço essencial para a formação integral do cidadão. Para Silva (1991, p.106):

[...] Ninguém poderia refutar a idéia de que os ingredientes básicos da biblioteconomia são: bibliotecário, livro (ou outro tipo de veículo da cultura) e usuário. São esses três elementos, em processo de interação, a própria razão de ser de uma biblioteca. Sem o bibliotecário, com os seus conhecimentos organizacionais e de orientação, o espaço dos livros torna-se altamente caótico e tende a perecer rapidamente. Sem livros, o espaço torna-se inútil. Sem usuário, o espaço da biblioteca não se dinamiza, perde o seu valor e morre.

Considerando a afirmação acima, espera-se que os leitores que estão começando a freqüentar as bibliotecas escolares e as próximas gerações que virão a seguir, possam ter o privilégio de desfrutar de bibliotecas planejadas, construídas e administradas com o intuito de atender às necessidades dos seus usuários, pois esta é a verdadeira missão e a razão de ser da própria biblioteca.

4 LEITURA: UM GOSTO QUE SE TORNA HÁBITO

Ao refletir-se sobre a questão da leitura e da sua função, ao mesmo tempo lúdica e pedagógica, surgem os primeiros sinais de uma notável contradição nas práticas docentes tradicionais que, rotineiramente, associam a leitura às atividades metódicas e repetitivas do cotidiano das salas de aulas, a saber: as leituras obrigatórias, questionários e interpretações de textos, fichas de leitura e aplicação de provas sobre a temática das obras. Situações de leitura metódicas e repetitivas, segundo Milanesi (1983), são práticas que levam os alunos à rejeição da leitura como uma atividade agradável, pois esta significa apenas mais uma tarefa escolar a ser cumprida, levando o educando a associá-la com o tédio e a monotonia das lições escolares de rotina.

Cumprido aos educadores, professores e bibliotecários, romperem com este modelo tradicional e antiquado de leitura, proporcionando às crianças e adolescentes novas formas de contato com o mundo literário. Estas propostas devem ser construídas coletivamente, integrando a leitura com a realidade dos alunos, de forma que o jogo da fantasia e da realidade possa ser desfrutado com naturalidade, sem que ocorra um choque cultural entre as obras e os leitores.

Desenvolver o gosto e, conseqüentemente, o hábito de leitura entre os alunos do ensino fundamental não é uma tarefa simples, pois a leitura conduz a outros níveis de aprendizagem, especialmente no que se refere à escrita, à produção textual, ou seja, só escreve corretamente quem tem o pleno domínio da leitura, criando-se um impasse entre o real e o ideal, pois sabe-se que o estudante brasileiro, em geral, tem grande dificuldade, tanto no que se refere à leitura quanto à escrita. Esta circunstância desfavorável provoca uma reação negativa diante de novos desafios de leitura, criando no aluno o receio de errar e enfrentar a crítica dos colegas, afastando-o das possíveis oportunidades de contato com os diferentes tipos de textos que surgem em sala de aula.

A possibilidade ou não da construção do hábito da leitura nos alunos do ensino fundamental parte do princípio de que os indivíduos praticam com constância apenas as atividades que lhes conferem um certo grau de satisfação, tanto física quanto emocional. Logo, uma prática prazerosa, que provoca algum tipo de reação positiva, de compensação ou ganho, é passível de transformar-se em um hábito.

Assim, é de uma sensação de satisfação, de gosto, de um momento de regalo e de aconchego junto ao objeto desejado, o *livro*, que surge a possibilidade de estruturar-se o hábito de leitura. Caso contrário, este hábito será, simplesmente, um costume gerado pela obrigação e pela repetição de um padrão de comportamento condicionado.

Sobre o hábito de leitura, que provém da paixão e do prazer proporcionados pelo *ato de ler*, confrontados com a questão da desvalorização do livro e da biblioteca, nos reportamos à Silva (1991, p.127-128):

[...] A paixão pela leitura, decorrente do *significado*, do *valor* e da *relevância* que damos aos livros, precisa ser pensada em função das circunstâncias ou condições concretas de sua produção. Por que se lê tão pouco neste país? Por que a leitura foi transformada em algo chato e desagradável? Por que o livro não é valorizado em nossa sociedade? Eis aí algumas questões que nos remetem para a leitura das contradições da sociedade brasileira e para a necessidade do entendimento dessas contradições de modo que possamos planejar e executar práticas que não sejam socialmente inócuas (...). O bibliotecário, pela especificidade de sua ação, deve namorar os livros, demonstrando, sempre, uma paixão pessoal pela leitura.

Diante desta colocação, fica estabelecido o compromisso do bibliotecário com o fomento à leitura e a formação dos leitores, não apenas através de palavras, mas demonstrando, com o seu exemplo, o valor da leitura como uma opção de lazer.

Neves (2000, p. 218) ressalta que “[...] *A biblioteca escolar cumpre importante papel no processo de mediação da leitura.*” Portanto, é chegada a hora de assumir este papel e buscar as mais variadas e criativas estratégias de promoção da leitura que estiverem ao seu alcance, para que alunos e professores aproximem-se e apropriem-se deste valioso espaço de socialização de conhecimentos.

No outro extremo do problema, segundo Amorim (2006, p.14), pesquisas realizadas em diversos países pela Organização dos Estados Ibero-Americanos apontam para os baixos níveis de leitura da população brasileira: o cidadão brasileiro lê, em média, 1,2 livros/ano, contra 2,4 livros/ano na Colômbia e 7 livros/ano na França. Além disto, “[...] *apenas um em cada quatro brasileiros acima de 15 anos consegue ler e compreender textos um pouco mais complexos, já que os demais são analfabetos absolutos ou analfabetos funcionais.*”

Estes números são indicadores de apenas uma das causas do baixo índice de leitura em todo o país, pois as condições sócio-econômicas da maioria da população apontam para uma realidade bastante complexa, na qual o acesso aos bens culturais está muito distante das comunidades pobres, sendo que as únicas opções de desfrutar das artes, dos esportes e das ciências são as escolas e alguns poucos aparelhos e serviços oferecidos pelo poder público, geralmente nos grandes centros urbanos (museus, teatros, auditórios, ginásios, bibliotecas, telecentros, etc.).

Nesse sentido, segundo Silva (1991, p.126), enfrentamos a inexistência de políticas públicas eficazes, que possam garantir o amplo acesso à cultura e ao conhecimento:

[...] A principal razão de não existir o namoro das pessoas e a leitura e a paixão pelos livros está diretamente relacionada com a nossa situação de penúria, resultante do descompromisso político da classe dirigente e, conseqüentemente, da falta ou precariedade de condições para a produção da leitura por parte da maioria da população brasileira.

Por intermédio de organismos internacionais de apoio à Educação e à Cultura, como a UNESCO e a Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), surgiram, nas últimas duas décadas, algumas iniciativas que buscam implementar políticas públicas de apoio ao livro e à leitura. Estas instituições apoiam os governos que procuram desenvolver ações práticas que, embora isoladas, visam minimizar as falhas nos sistemas educacionais dos países em desenvolvimento, falhas estas que resultaram em problemas crônicos de exclusão: o analfabetismo e a falta de domínio e habilidade para a leitura (analfabetismo funcional), que provocam o distanciamento do mundo letrado, da informação e de outros bens culturais, que são direitos fundamentais de todo o cidadão.

5 O PROGRAMA DE LEITURA *ADOTE UM ESCRITOR*

O Programa de Leitura *Adote um Escritor* teve sua primeira edição no ano de 2002, como uma iniciativa da CRL em parceria com a SMED, visando proporcionar o contato direto dos escritores com os seus leitores, através de visitas às escolas. O objetivo maior deste programa é incentivar o gosto e o hábito de leitura entre os alunos da RME.

O Programa prevê a distribuição de verbas para a compra de livros dos autores adotados pelas escolas. Os alunos lêem as obras e desenvolvem diversas atividades voltadas para esta leitura, preparando-se para receber o seu autor em uma data previamente agendada.

A organização e o funcionamento do *Adote um Escritor* são atribuições de uma comissão formada pela CRL e SMED, enquanto que o repasse de verbas para o programa é de responsabilidade da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, através da SMED.

De acordo com os documentos apresentados na prestação de contas da SMED, a dotação orçamentária destinada ao Programa no ano de 2006 alcançou o total de R\$ 271.000,00 (duzentos e setenta e um mil reais), para a aquisição de livros dos autores adotados e também de outros autores. Esta soma foi distribuída entre as oitenta e oito escolas participantes e todas as obras foram incorporadas ao acervo das bibliotecas escolares.

Além da verba para a aquisição específica das obras do autor escolhido, as escolas recebem um bônus extra para compra de autores diversos e outros materiais bibliográficos na *Feira do Livro de Porto Alegre*, que acontece todos os anos, durante o mês de Novembro.

Ainda com as verbas previstas pelo Programa, são disponibilizados dois ônibus por turno para cada escola, para que os alunos possam participar das atividades culturais desenvolvidas durante a *Feira do Livro de Porto Alegre*, especialmente os espetáculos do *Teatro Sancho Pança*² e as apresentações na *Casa do Pensamento*³, bem como um passeio entre as bancas das livrarias e editoras, tanto na Praça da Alfândega quanto no Cais do Porto, onde funciona o Setor Infantil.

Na programação do Teatro Sancho Pança, que tem capacidade para acomodar mil pessoas, há um enfoque especial para a formação de leitores, crianças e jovens. Nos dias úteis ocorrem os encontros da série *O autor sobe ao palco*, com início às 10h e às 14h. Às 15h30min, são apresentados espetáculos infantis (teatro tradicional, teatro de bonecos, contação de histórias, etc.) e às 18h30min, espetáculos de música, dança ou teatro, para jovens e adultos (EJA).

5.1 Histórico do Programa *Adote um Escritor*

Este Programa foi idealizado em 2001, durante o período de atividades do grupo de estudos chamado *Grupo de Trabalho (GT) de Leitura*, composto por professores, bibliotecários e assessores da SMED e de outras Secretarias Municipais, que realizaram estudos teóricos, debates e pesquisas nas áreas de incentivo à leitura, formação de leitores e demais assuntos relacionados às práticas de leitura na escola e na comunidade.

² Espaço localizado no armazém A do Cais do Porto, reservado para apresentações artísticas de dança, teatro, música, contação de histórias, etc. durante a Feira do Livro de Porto Alegre.

³ Palco especial montado na Área Infantil da Feira do Livro, onde apresentam-se escritores, músicos, artistas, educadores, atores, jornalistas, protagonizando debates com o público.

O grupo estabeleceu-se com o objetivo de criar um movimento permanente de leitura na cidade, através da implantação de uma política de disseminação da leitura envolvendo todos os segmentos da sociedade, possibilitando a constituição de multiplicadores de leitura, conforme descreve Zatt... [et. al.] (2004, p. 186)

[...] Esse movimento concebe a leitura como forma de garantir a inserção do sujeito no processo político-pedagógico, considerando-a não um ato utilitário a serviço da classe dominante, mas um ato de fruição em que cada leitor tenha a liberdade de construir seu significado e se reconheça no mundo coletivo das letras. Dentro dessa proposta de leitura, objetivos pautam o movimento, partindo da criação de uma política pública com práticas que articulam ações de inclusão sociocultural inter-secretarias com a construção de uma imagem positiva da leitura no imaginário popular e inserida em um programa permanente de governo.

Como parte das ações implementadas pelo GT de Leitura, a idéia da criação de um programa no qual os autores pudessem estabelecer um contato direto com os leitores nas escolas da RME, partiu da professora Angela da Rocha Rolla, doutora em Teoria Literária pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e que, no ano de 2001, exercia a função de assessora para Políticas de Leitura na SMED.

Assim, o *Adote um Escritor* é um programa concebido para funcionar como um catalisador, no qual todos os esforços convergem para o incentivo à leitura, porém, uma leitura lúdica e descompromissada, no sentido de proporcionar o prazer e não a obrigação da exploração literária.

Em sua versão original, na primeira edição (2002), participaram autores de diversas áreas do conhecimento (Filosofia, Geografia, Educação, entre outras), além da Literatura.

A partir de 2003, o Programa passou por algumas modificações, focando especialmente a área da Literatura Brasileira, Infantil e Juvenil, com ampla participação de escritores locais, valorizando a Literatura Sul-Rio-Grandense.

Ao objeto deste estudo, a quinta edição do *Adote um Escritor* (2006), consta a adesão de oitenta e oito (88) das noventa e duas (92) escolas da RME, nas quais a CRL promoveu o encontro entre os autores e seus leitores, alunos e professores de Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Especial e Educação Infantil.

Paralelamente, vinte e três (23) dessas escolas receberam um autor adicional, de interesse específico para os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). No total, quarenta e sete (47) autores participaram do Programa em 2006, divulgando as suas obras, nos mais diversos estilos literários, para atingir todos os níveis de público.

As escolas que aderem ao Programa *Adote um Escritor* escolhem um dos autores da lista apresentada pela CRL e elaboram projetos que envolvem variadas atividades pedagógicas, desencadeadas pela leitura prévia de suas obras., que são adquiridas com os recursos financeiros alocados pela SMED através de dotação orçamentária repassada diretamente às escolas, para a compra dos livros do escritor adotado. A seleção é realizada pelos grupos de professores que pretendem desenvolver projetos com suas turmas.

Os objetivos do Programa e os termos de compromisso de cada partícipe estão especificados no Plano de Trabalho *Adote um Escritor 2006* (ANEXO A), assinado pela CRL e SMED.

Em 2006, a SMED disponibilizou recursos para que as escolas realizassem a aquisição de diversos materiais bibliográficos para comporem o acervo das bibliotecas escolares da RME. Estas compras foram realizadas durante a visita das escolas à *Feira do Livro de Porto Alegre*, através de um bônus em dinheiro previsto na dotação orçamentária, no momento da assinatura do contrato de adesão ao Programa.

A CRL viabiliza as visitas dos autores gaúchos adotados durante os meses de agosto, setembro e outubro e dos autores residentes em outros estados na primeira quinzena de novembro, junto à programação da *Feira do Livro de Porto Alegre*. Desta forma, são contemplados os alunos que estudam no período da manhã e que dificilmente podem visitar a *Feira do Livro* junto com sua escola, pois esta funciona somente no período da tarde, das 13h às 21h.

5.2 *Adote um Escritor* na Práxis Pedagógica

O Programa de Leitura *Adote um Escritor* consiste na realização de diversas atividades culturais nas escolas, contando com a participação dos escritores, visando a promoção da leitura dentro de um determinado segmento de público, no caso, os alunos das escolas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre.

Além da promoção da leitura junto aos estudantes, ocorrem outros fenômenos associados à realização deste evento, como por exemplo, a revitalização das Bibliotecas Escolares, do ponto de vista do seu uso como pólo de disseminação da cultura, ou seja, da diversidade de culturas que se encontram dentro das instituições escolares.

Após a escolha do escritor a ser adotado pela escola, parte-se para o planejamento das atividades que serão desenvolvidas pelos professores junto às turmas, sendo imprescindível a leitura prévia das obras deste autor, que serão adquiridas com os recursos do programa.

Cada escola deverá elaborar um projeto coletivo, especificando que tipo de atividades estão previstas para serem desenvolvidas por cada área. As atividades pedagógicas elaboradas pelo corpo docente deverão variar de acordo com o nível dos alunos. Assim, a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, as Escolas Especiais, o Ensino Médio e o EJA terão o seu planejamento adequado para cada ano-ciclo, de acordo com o currículo vigente, conforme observa-se nos exemplos de projetos apresentados ao final deste trabalho (ANEXO B e ANEXO C). Também é possível observar situações de interação dos autores com seus leitores através do registro fotográfico realizado durante as visitas às escolas (ANEXO D).

As práticas de leitura e as atividades complementares são necessariamente constituídas de forma que os alunos não as vejam como uma “obrigação”, o que certamente contraria a verdadeira intenção do programa. Para conhecer a obra deste autor, as situações de leitura são planejadas de forma que todos possam ter uma leitura prazerosa, um momento de descontração, que levará o indivíduo a descobrir a satisfação e o encantamento da leitura. Os professores buscam a leitura e a participação espontânea dos alunos nesse processo de exploração literária.

No momento do encontro entre o escritor e seus leitores, geralmente são preparadas algumas atrações especiais para recebê-lo, como apresentações artísticas de dança, teatro, exposição de trabalhos de artes plásticas, contação de histórias e diversas atividades desenvolvidas pelos professores e alunos, baseadas na leitura das obras deste autor. Nesta ocasião acontece uma breve entrevista ou conversa informal, momento no qual o escritor pode falar do seu trabalho e estabelecer um diálogo com os alunos, que tem reagido de forma muito positiva ao contato direto com a pessoa real do autor, a personalidade que existe por trás de cada livro.

Segundo Rösing & Becker (2002, p. 252), a biblioteca é “[...] *um lugar de conhecimento, onde se pode aceder, contextualizar, elaborar, ampliar e dar sentido a esse enorme caudal de informação.*” Sendo assim, a participação ativa da Biblioteca Escolar na implementação de Programas de Leitura como o *Adote um Escritor*, pode ser uma oportunidade essencial para a promoção da biblioteca como pólo cultural e território de aprendizagens, a fim de valorizá-la e inseri-la como parte fundamental no contexto pedagógico da Escola.

A Assessoria Técnico-Pedagógica para Bibliotecas Escolares Municipais da SMED, equipe transdisciplinar composta por três bibliotecários e duas professoras, atende às demandas específicas de organização e de gerenciamento de bibliotecas e questões referentes às políticas de leitura e projetos para a dinamização da BE, atuando diretamente junto às Bibliotecas Escolares da RME. Esta Assessoria propõe a quebra do paradigma de Biblioteca Escolar como Setor de Apoio, pois muito mais do que um setor, a Biblioteca é um *Território de Aprendizagens*,⁴ onde ocorre o fenômeno da construção do conhecimento da mesma maneira que dentro da sala de aula ou de qualquer outro espaço da escola, um local em que o aluno pode manifestar espontaneamente o seu potencial criativo e toda a bagagem cultural que ele traz consigo desde o início da vida.

⁴ A Biblioteca Escolar: Território de Aprendizagens possíveis. Assessoria Técnico-Pedagógica para Bibliotecas Escolares Municipais. Porto Alegre: SMED, 2005.

O diferencial do *Adote um Escritor* em relação a outros programas é que o autor não encontra apenas os alunos de uma determinada turma: a escolha é feita pelo coletivo de professores e o escritor permanece um turno inteiro na escola, compartilhando a sua rotina, conhecendo seu dia-a-dia, observando diferentes trabalhos produzidos pelas diversas áreas do conhecimento, em todos os níveis de ensino, tendo como base a leitura e a interpretação da sua obra, estabelecendo assim um contato mais próximo com os leitores de todos os segmentos da escola (alunos, professores, bibliotecários, funcionários, pais) pois toda a comunidade escolar está envolvida nos projetos desencadeados através do *Adote um Escritor*.

A programação tem início na etapa anterior à *Feira do Livro de Porto Alegre*, utilizando os recursos do seu orçamento para cobrir o cachê dos autores adotados pelas escolas e culmina com a visita das escolas à Feira, no caso das turmas que estudam pela tarde ou à noite, e com a visita dos autores de fora do estado às escolas durante o turno da manhã.

No cotidiano das bibliotecas escolares da RME observa-se que, de modo geral, quase todos os alunos, desde os primeiros anos de escolaridade (jardim e pré) costumam fazer empréstimos domiciliares semanalmente. Esta prática, via de regra, não está associada com nenhuma atividade obrigatória de leitura e escrita: cada aluno tem a liberdade de escolher o que quer ler, e se quer realmente ler.

Os bibliotecários e professores em biblioteca realizam diversos tipos de atividades, como a Hora do Conto, a formação de Grupos de Contadores de Histórias e de monitores de biblioteca, Feira do Livro na escola, entre outras, além de oferecer orientação qualificada à pesquisa escolar, o que torna a BE um setor vital para o funcionamento da escola e, por esta razão, considerada pólo cultural e Território de Aprendizagens.

6 METODOLOGIA

A Metodologia da Pesquisa consiste na adoção de métodos controlados para a elaboração e execução de uma pesquisa científica: o método é fator de segurança e economia e estabelece garantias de qualidade, fidedignidade e exatidão na consecução dos objetivos da pesquisa.

Segundo Lakatos & Marconi (1991, p.39), “[...] *todas as ciências caracterizam-se pela utilização de métodos científicos; em contrapartida, nem todos os ramos de estudo que empregam estes métodos são ciências*”. Logo, a pesquisa científica que se pretenda implementar com seriedade necessita estar apoiada em uma metodologia adequada aos seus propósitos, pois não há ciência sem método.

Fazer ciência é, basicamente, construir o conhecimento. Conhecimento Científico é o conhecimento racional, sistemático, exato e verificável da realidade. Sua origem está nos procedimentos de verificação baseados na Metodologia Científica.

Segundo Galliano (1979), o Conhecimento Científico é identificado pelas seguintes características:

- a) é racional e objetivo;
- b) atém-se aos fatos;
- c) é analítico;
- d) requer exatidão e clareza;
- e) é comunicável;
- f) é verificável;
- g) depende de investigação metódica;
- h) pode ser reproduzido em ambiente controlado;
- i) pode fazer predições.

Desta forma, ao realizar-se uma pesquisa baseada na aplicação de métodos científicos, busca-se o conhecimento com o intuito de fazer ciência, seguindo os princípios estabelecidos pela Metodologia da Pesquisa.

Para o desenvolvimento deste estudo, a metodologia consistiu na utilização de questionários, abrangendo as quatro categorias de pessoas diretamente envolvidas no Programa de Leitura *Adote um Escritor*: escritores, bibliotecários, professores e alunos do Ensino Fundamental.

6.1 Tipo de estudo

Este trabalho de pesquisa constitui-se a partir de um estudo avaliativo de abordagem qualitativa, ou seja, pretende-se avaliar o objeto da pesquisa enquanto estratégia de promoção da leitura e dinamização da biblioteca escolar, afirmando ou não a sua validade e influência na construção e na manutenção do hábito e do gosto pela leitura nos alunos envolvidos no Programa *Adote um Escritor*.

Para a obtenção de informações através do depoimento de bibliotecários, alunos e professores foram aplicados questionários com perguntas fechadas e abertas. As questões fechadas permitiram a tabulação e a análise dos dados de forma mais precisa, enquanto as abertas possibilitaram uma maior variabilidade nas respostas, enriquecendo o levantamento de informações com contribuições textuais dos informantes.

Foram elaborados quatro diferentes tipos de questionários, com questões específicas para cada tipo de informante: escritores, bibliotecários, professores e alunos (APÊNDICES A, B, C e D). Os questionários para bibliotecários, alunos e professores foram distribuídos e recolhidos pessoalmente pela pesquisadora em cada uma das escolas selecionadas. Diferentemente do procedimento anterior, para efetuar a coleta de informações dos autores, os questionários foram enviados através de correio eletrônico, com os endereços de e-mail fornecidos pela Câmara Rio-Grandense do Livro (CRL).

Através da análise das respostas dos informantes e da leitura dos projetos apresentados pelas escolas, que descrevem as situações de leitura a serem desenvolvidas durante a realização do Programa *Adote um Escritor*, foi possível efetuar uma comparação entre estas informações e o referencial teórico encontrado na literatura especializada, a fim de responder a questão central do estudo: se o Programa de Leitura *Adote um Escritor* é uma estratégia eficaz para a promoção da

leitura, formação de leitores e dinamização da Biblioteca Escolar nas Escolas de Ensino Fundamental da RME.

6.2 Técnica de Amostragem

A Técnica de Amostragem consiste na forma utilizada para efetuar a seleção de um determinado número de partes que irão compor a amostra de uma pesquisa. Estas técnicas são utilizadas para que ocorra uma seleção imparcial, de forma a contemplar eqüitativamente todos os elementos integrantes do estudo, ou seja, a população.

Segundo Barros & Lehfeld (2000, p.86), “[...] cada unidade ou membro do universo é denominado elemento. Um conjunto de elementos representativos desse universo ou população compõe a amostra.” Assim, a amostra é uma parcela representativa do universo pesquisado, ou seja, a parte representa o todo.

A técnica de amostragem pode ser probabilística ou não-probabilística. A amostra não-probabilística é composta de forma acidental ou intencional. Neste estudo optou-se pela amostragem intencional, em função da necessidade de contemplar escolas localizadas em diversos bairros, nas diferentes regiões da cidade, para que a amostra selecionada fosse bem distribuída e representativa da população pesquisada.

Entre as noventa e duas (92) escolas que compõem a RME, determinou-se que o foco desta pesquisa seriam as quarenta e seis (46) Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF) porque é basicamente neste período de escolaridade que se desenvolve ou não o hábito e o gosto pela leitura nos estudantes. Para compor a amostra a ser pesquisada foram selecionadas treze (13) escolas que aderiram à quinta edição do *Adote um Escritor* em 2006. Este número representa 30% das escolas fundamentais participantes do programa.

Os critérios para determinar as escolas escolhidas foram os seguintes: a indicação de uma escola por bairro, aleatoriamente, entre as cinco regiões da cidade. Foram levados em consideração os aspectos de localização das escolas e a possibilidade de acesso às mesmas, utilizando-se o transporte coletivo urbano.

As escolas selecionadas em diferentes bairros e vilas de Porto Alegre estão relacionadas no quadro abaixo:

QUADRO 1 – ESCOLAS SELECIONADAS PARA A PESQUISA

REGIÃO	ESCOLA	BAIRRO
NORTE	EMEF Pepita de Leão	Passo das Pedras
NORDESTE	EMEF Timbaúva EMEF Wenceslau Fontoura EMEF Victor Issler	Mário Quintana Rubem Berta Chácara da Fumaça
LESTE	EMEF Marcílio Goulart Loureiro EMEF Nossa Senhora de Fátima	Partenon Bom Jesus
SUL	EMEF Leocádia Felizardo Prestes EMEF Campos do Cristal EMEF Vila Monte Cristo EMEF Prof. Gilberto Jorge	Cavallhada Campo Novo Vila Nova Ipanema
EXTREMO-SUL	EMEF Carlos Pessoa de Brum EMEF Lidovino Fanton EMEF Nossa Senhora do Carmo	Restinga Restinga Nova Núcleo 5 – Restinga

Fonte: Secretaria Municipal de Educação/Prefeitura Municipal de Porto Alegre (2006)

No contrato firmado entre CRL e a Secretaria Municipal de Educação (SMED), o Programa de Leitura *Adote um Escritor*, em sua 5ª edição (2006), teve o total de quarenta e sete (47) escritores e ilustradores participantes. Deste universo, foi selecionada uma amostra representativa de 70% destes autores, ou seja, uma amostra composta de trinta e três (33) elementos. O critério utilizado para selecionar esta amostra foi a antigüidade, isto é, o número de edições em que determinado autor participou do Programa. Assim, foram selecionados aqueles que tiveram o maior número de participações no *Adote um Escritor*, desde a sua primeira edição em 2002.

Nas treze escolas selecionadas como amostra, os questionários foram distribuídos da seguinte forma: dois (2) bibliotecários ou professores que atuam em biblioteca, dez (10) professores em sala de aula e trinta (30) alunos.

Os elementos foram selecionados da seguinte forma: os alunos, através do seu número de chamada (exemplo: número 1, 11 e 21, e, no caso de falta do aluno, o número seguinte); os professores foram selecionados pelos bibliotecários, professores em biblioteca e/ou supervisores escolares, mediadores deste processo por terem conhecimento das turmas que participaram do programa, totalizando assim, quinhentos e quarenta e seis (546) questionários, distribuídos da seguinte forma:

- Bibliotecários/professores em biblioteca – vinte e seis (26)
 - Professores em sala de aula – cento e trinta (130)
 - Alunos – trezentos e noventa (390)
- TOTAL: quinhentos e quarenta e seis (546)

6.3 Coleta de Dados

Para efetuar a coleta de dados, a pesquisadora dirigiu-se pessoalmente a cada uma das escolas previamente escolhidas, realizando a distribuição dos questionários para os bibliotecários, professores e alunos selecionados para comporem a amostra. Os instrumentos foram deixados com os informantes, sendo estabelecido o prazo de uma semana para a devolução destes, devidamente preenchidos. Na data estipulada, a pesquisadora retornou às escolas e procedeu o recolhimento de todos os instrumentos, respondidos ou não, para posterior tabulação dos dados.

Quanto aos questionários da categoria escritor, estes foram enviados com bastante antecedência, através de e-mail, para os autores selecionados na amostragem, sendo estabelecido um prazo máximo para o retorno dos mesmos.

Os questionários respondidos por e-mail foram devidamente impressos, para permitir que as informações fossem analisadas, sem correrem o risco de extraviar-se em função de possíveis falhas no equipamento.

Desta forma, procedeu-se a coleta dos dados para a estruturação do presente estudo.

6.3.1 Instrumentos de Coleta de Dados

Para a realização deste estudo foram utilizados, como instrumentos para a coleta dos dados, quatro diferentes tipos de questionários, um para cada categoria de informantes, com questões que contemplassem a diversidade de experiências de cada categoria.

Os questionários são compostos por perguntas fechadas, que permitem a análise segundo os valores obtidos em porcentagem e passíveis de visualização através dos gráficos, e perguntas abertas, que possibilitam uma ampla variedade de respostas e tornam mais claras e consistentes as afirmações, por intermédio das justificativas às respostas.

Os quatro tipos de questionários, utilizados como instrumentos de coleta de dados, encontram-se ao final deste trabalho (APÊNDICES A, B, C e D).

6.3.2 Tratamento dos Dados

O tratamento dos dados recolhidos durante esta pesquisa foi realizado de uma maneira prática, efetuando-se a contagem das respostas de cada questão e anotando-se estes resultados.

Repetiu-se este procedimento em todas as perguntas fechadas, obtendo-se os números que compõem as informações apresentadas nos gráficos.

Nas perguntas abertas, houve a possibilidade de uma variedade maior de respostas e da apresentação de justificativas para as declarações dos informantes, que foram utilizadas para reforçar a validade dos números obtidos nos resultados.

6.3.3 Estudo-Piloto

Para efetuar-se a validação dos instrumentos de coleta de dados, estes foram apresentados a duas bibliotecárias que atuam em bibliotecas escolares da RME e trabalham com o Programa *Adote um Escritor*, submetendo-os a sua avaliação.

Foi realizada uma pequena alteração, sugerida pelas avaliadoras, para aprofundar o questionamento, especialmente na categoria aluno, de modo que os informantes pudessem justificar suas respostas.

Sem mais nada a alterar, os instrumentos foram aprovados e, posteriormente, aplicados aos informantes durante a pesquisa.

7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para a apresentação e análise dos dados obtidos através da pesquisa de campo, serão utilizados gráficos, que proporcionam uma melhor visualização dos resultados de cada item questionado.

A amostra representativa do universo pesquisado neste estudo é composta pelo número de questionários (grifados em negrito) respondidos pelos informantes, de acordo com o quadro abaixo:

QUADRO 2 – CATEGORIAS QUE COMPÕEM A PESQUISA

CATEGORIA DO INFORMANTE	QUESTIONÁRIOS ENVIADOS	QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS
ESCRITOR	33	18
BIBLIOTECÁRIO / PROF. EM BIBLIOTECA	26	10
PROF. REFERÊNCIA / ÁREA CONHECIM.	130	40
ALUNO	390	105

Dessa forma, é possível obter um resultado proporcional da opinião do público-alvo deste estudo, a partir da análise das respostas colhidas entre a amostra representativa desta população.

Os questionários distribuídos nas treze escolas selecionadas foram respondidos pelos alunos e pelos professores referência (unidocentes) ou especialistas de diferentes Áreas do Conhecimento (Língua Portuguesa, Arte-Educação, Educação Física, Ciências Sócio-históricas, etc.) que participaram do Programa, desenvolvendo atividades multidisciplinares a partir das práticas de leitura desencadeadas em função da “adoção” do escritor.

Para uma melhor visualização da distribuição dos informantes da categoria alunos por idade e da categoria professores por turmas atendidas, apresentam-se os seguintes gráficos:

FIGURA 1 – CATEGORIA ALUNO

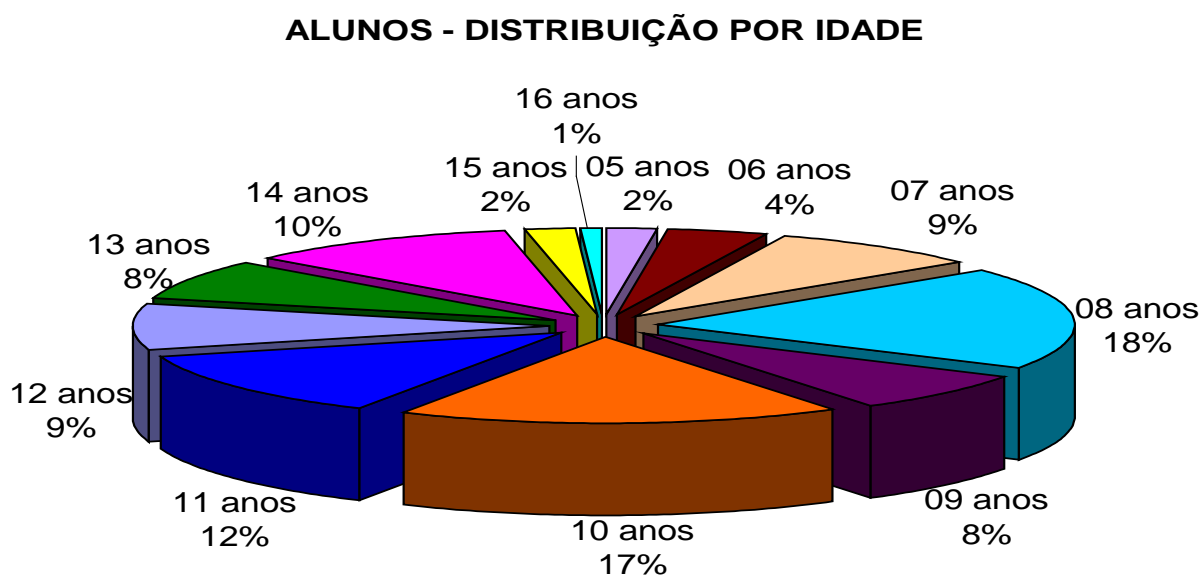
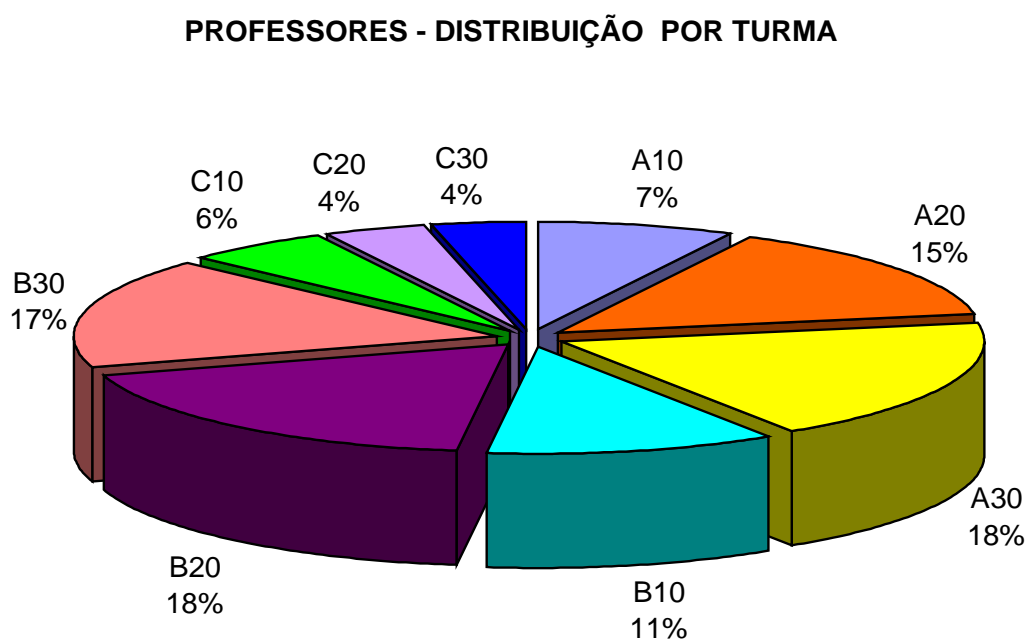


FIGURA 2 – CATEGORIA PROFESSOR



7.1 Apresentação dos dados da categoria escritor

Para iniciar a apresentação e a análise dos dados, serão trabalhados os números e informações obtidas através do questionário da categoria escritor, demonstrando-os através de gráficos e citando, a seguir, as respostas dos informantes.

Na questão 1, “de quantas edições do *Adote um Escritor* você já participou?” temos a seguinte proporção:

FIGURA 3 – PARTICIPAÇÃO DO ESCRITOR NO PROGRAMA



Observa-se que a maioria dos informantes (44%) participou de todas as edições do Programa, tendo, portanto, uma longa experiência em visitas às escolas e contato com os leitores.

Na questão 2, “na sua opinião, o *Adote um Escritor* pode ser considerado uma estratégia eficaz para a promoção da leitura na escola?”, é dispensável a construção de um gráfico, uma vez que 100% dos informantes concordam entre si que o *Adote um Escritor* é eficaz para a promoção da leitura, apresentando, em suas respostas, justificativas para tal afirmação, conforme demonstrado nos exemplos abaixo:

“Trata-se de um trabalho bem feito, que não visa apenas promover o autor, esquecendo-se do livro. Alunos conversam sobre livros ou obras avulsas que leram, mostram os seus trabalhos, quase sempre bem feitos, criativos, distantes da rotina dos livros didáticos. A literatura é vista como arte, valorizando as funções estéticas e lúdicas. A convivência do autor com seus leitores enriquece o trabalho literário, pois há o necessário retorno.” Elias José.

“Com certeza! O fato de possibilitar a ida dos autores até as escolas é uma ótima estratégia para promover a leitura. O convívio do leitor com o escritor “ao vivo e a cores” é estimulante e desmistifica a idéia de que literatura é coisa de outro mundo! A literatura, por sua vez, fica mais afetiva, se estabelece uma relação de proximidade...” Celso Sisto.

“Porque promove o contato direto entre autor e leitor. Nesse contato os leitores percebem como os livros são criados e entendem um pouco mais a respeito dos mecanismos da criatividade e da imaginação. Além disso, a troca de informações é muito valiosa para o autor, pois ele acaba tendo um retorno fiel sobre o seu trabalho.” Luís Dill.

“Por propiciar que toda a comunidade escolar se envolva com a leitura de livros de qualidade, estabelecendo, muitas vezes, discussão com outras artes e áreas, incentivando a reflexão e o prazer que toda a leitura deve proporcionar na formação de um ser mais crítico, imaginativo, criativo. E, sobretudo, por promover o contato “físico” entre autor e leitor, desmitificando a figura daquele que escreve como alguém iluminado, especial.” Caio Riter.

“Sim e não, na verdade. Em matéria de leitura, não se pode falar em cem por cento de eficácia. É uma pescaria. A gente lança a isca. Uns beliscam, outros não. Poucos são físgados. E nunca se sabe exatamente por que ou como se físgou.” Ernani Ssó.

Desta forma, estão justificadas as razões pelas quais o Programa é entendido como uma estratégia eficaz para a promoção da leitura nas escolas, do ponto de vista dos escritores.

A questão 3 foi formulada de forma que os informantes tivessem um maior grau de abertura para manifestarem livremente seu pensamento. Questionou-se o seguinte, “na sua opinião, qual a contribuição do *Adote um Escritor* na formação do hábito e do gosto pela leitura nos alunos da Rede Municipal de Ensino?” obteve-se uma ampla variedade de respostas, conforme os exemplos abaixo:

“De um modo geral os alunos percebem que a leitura pode ser uma atividade divertida e não só algo burocrático que vale nota. O gosto pela leitura deve começar em casa, mas nos dias de hoje sabemos que essa tarefa/responsabilidade ficou a cargo da escola, daí a importância de os professores transmitirem o gosto pela leitura aos alunos. Quando um escritor participa do trabalho conversando, assistindo apresentações, respondendo perguntas, os alunos - de um modo geral - se sentem valorizados e passam a valorizar a própria leitura e os livros.” Luís Dill.

“Fico pensando se o mesmo programa fosse adotado em todo o país, ou outros tipos de trabalho com a leitura na escola, a nossa educação não estaria no baixo nível que está. Não vejo como ensinar qualquer disciplina sem que alunos e professores tenham constante convivência com os vários tipos de leitura. O Adote um escritor, como já disse, trata a literatura como arte e não como obrigação escolar. Isto faz a grande diferença. Ler e escrever se aproxima do brincar. É por aí que a criança desenvolve o prazer de ler.” Elias José.

“Sim, o Adote um Escritor contribui enormemente na formação do hábito e do gosto da leitura. Toda a preparação anterior da escola, os trabalhos, redações, pesquisas, confecções de murais, máscaras, peças de teatro, números de danças etc., focados na obra do autor, imprimem um dinamismo especial ao projeto.” Rogério Andrade Barbosa.

“Qualificar leitores. Faz com que a leitura se torne prazerosa a partir do momento em que os alunos estão sabendo da vinda deste mesmo autor e no dia deste encontro o contato direto permite esclarecer dúvidas pessoais destes leitores e provoca sentimento de estar inserido neste movimento literário e isso com certeza provoca um interesse maior pela literatura.” Ana Terra.

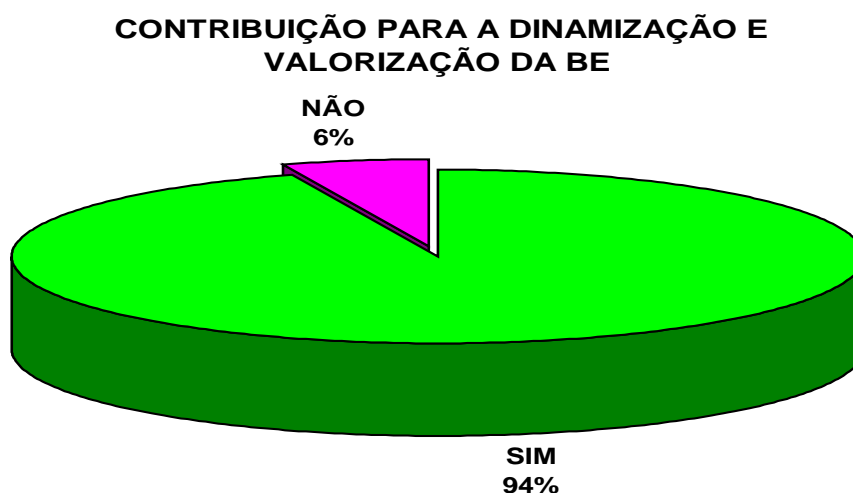
“Olha, francamente não sei se alguém se tornou leitor por causa desse programa. Sei apenas que muitas crianças ficaram felizes com meus livros. Fui recebido como um amigo de longa data. Isso já é muito, me parece. Mas é bom não esquecer que são crianças pobres, que provavelmente nunca vão poder comprar um livro, mesmo que quisessem. Quer dizer, essa leitura proporcionada pelo programa pode ficar nisso apenas, num episódio. Um episódio muito agradável, até feliz, mas, pra se criar um leitor é preciso, entre outras coisas, grande variedade de livros, acesso fácil. Livrarias ou bibliotecas. Enfim.” Ernani Ssó.

“Presumo que seja a da valorização do ato de ler e de escrever, do foco dado ao papel da biblioteca na vida escolar e comunitária e da desmistificação do escritor com a sua presença e seus esclarecimentos. Entendo que para responder essa pergunta seria muito interessante a realização de uma pesquisa *in loco*, sistemática, para que fossem encontrados os avanços e os gargalos desse projeto na sua adoção.” Cláudio Levitan.

“Facilitar o acesso aos livros, a ida do autor à escola, a preparação prévia dos alunos, feita por professores que são agentes de leitura – tudo isso é uma contribuição mais do que importante!” Celso Sisto.

Na questão 4, com a pergunta “segundo sua observação, o *Adote um Escritor* contribui para a dinamização e valorização das bibliotecas escolares?”, constatou-se o seguinte:

FIGURA 4 – DINAMIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA BE



De acordo com o gráfico, 94% dos informantes da categoria escritor observam a valorização e a dinamização das bibliotecas escolares em função do *Adote um Escritor*, justificando, a seguir, suas respostas, enquanto 6%, não observaram o envolvimento da biblioteca no Programa.

“A minha experiência é pequena, mas penso que as bibliotecas pouco se envolvem com o trabalho. O foco está voltado mesmo para o trabalho em sala de aula onde a professora é a principal responsável de encaminhar atividades e conduzir o processo. Trabalhei unicamente com escolas de educação infantil e percebi envolvimento de toda a comunidade. Desde funcionários até pais de alunos.” Christina Dias.

“A biblioteca passa a ser um centro de prazer; um lugar de buscar conhecimento e sonho.” Valesca de Assis.

“Pelo comprometimento dos envolvidos e o tratamento que é dado ao livro, ressaltando sua importância para a construção de novos e bons leitores.” Kalunga.

“É nesse projeto que a biblioteca da escola é valorizada. É dado foco a sua função. Tenho observado que as escolas públicas trabalham muito segmentadamente. Nesse projeto há um esforço na integração entre as matérias afins (Português, Literatura História, etc.)” Cláudio Levitan.

“Quase sempre a ida dos autores às escolas está sob responsabilidade de um professor da biblioteca. O fato da biblioteca também ter que ter em seu acervo os livros do autor escolhido, o fato de os alunos saberem que o autor irá à escola, tudo isso contribui para que os alunos freqüentem a biblioteca e estabeleçam com o livro uma relação de prazer e de afeto.” Celso Sisto.

“Porque o livro não fica sendo apenas um objeto escondido no meio de outros tantos objetos nas prateleiras das bibliotecas escolares. Os alunos passam a perceber que existe um ser humano por trás daqueles objetos. Um ser humano de carne e osso capaz de trocar experiências com os alunos. Assim, os objetos passam a ser livros, ganham outra dimensão e importância.” Luís Dill.

“Quando há trabalho certo com a leitura, a biblioteca escolar passa a ser um espaço dinâmico e valorizado. Infelizmente, o MEC e as Secretarias de Educação não acompanham o trabalho desenvolvido nas bibliotecas escolares. Neste aspecto, Porto Alegre tem um trabalho pioneiro. (...) Penso que a função mais importante seria de criar programas que envolvessem o ato de contar, ler, dramatizar, ilustrar, modificar, dialogar enfim de várias maneiras e em várias linguagens com o texto literário. Literatura não deve ser lida para aprender, mas para o prazer do texto.” Elias José.

7.2 Apresentação dos dados da categoria bibliotecário/professor em biblioteca

Na categoria bibliotecário/professor em biblioteca, quanto à questão 1, houve 100% de afirmações positivas para a seguinte pergunta: “na sua opinião, o *Adote um Escritor* pode ser considerado uma estratégia eficaz para a promoção da leitura?”

Seguem, abaixo, as diferentes justificativas apresentadas pelos bibliotecários e professores em BE, para afirmarem que o *Adote um Escritor* é uma estratégia eficaz para a promoção da leitura na escola.

“É uma maneira valiosa de apresentar o escritor (visita à escola) e seu trabalho. Após este trabalho, há uma procura significativa das obras do autor adotado.”

“Conhecer de perto o autor, conversar com ele, saber mais sobre a vida do autor, é uma forma de despertar a curiosidade pelas obras daquele autor e, conseqüentemente, por outros livros do acervo da biblioteca.”

“Toda a escola se envolve, com mais atenção, cuidado e criatividade. O escritor vai se tornando íntimo de todos (principalmente dos alunos). Sem contar a verba para a aquisição, o passeio à feira...”

“Pelo envolvimento de todo o grupo nas diferentes atividades de leitura.”

“Porque envolve a comunidade escolar e proporciona a leitura de obras de um determinado autor e, também, porque após o encontro com o autor, seus livros têm maior procura na biblioteca.”

Na questão 2, que aborda o aumento no empréstimo das obras de literatura, o gráfico demonstra a proporção dos empréstimos e da circulação destes livros nas bibliotecas, segundo a observação dos informantes.

FIGURA 5 – CIRCULAÇÃO DE LIVROS DE LITERATURA NA BE



Ao observar o gráfico acima, pode-se inferir que o Programa *Adote um Escritor* contribui para o aumento na circulação de obras literárias na BE, por conseguinte, os alunos estão lendo mais, mesmo que sejam, na grande maioria dos casos (80%), as obras dos autores que visitam a escola.

Na questão 3 ocorreu unanimidade entre as opiniões, sendo que 100% dos informantes afirmam que os alunos manifestam muito interesse em estabelecer contato com os escritores adotados, o que representa a confirmação da idéia de que a presença do autor desperta a curiosidade dos leitores e provoca um movimento diferenciado dentro da escola, quebrando a rotina estabelecida e incitando-os à leitura.

Também na questão 4, “o *Adote um Escritor* exerce alguma influência sobre o hábito e o gosto pela leitura nos alunos?”, 100% das respostas indicam um aumento significativo na leitura por parte dos alunos, influenciados pelo *Adote um Escritor*, o que significa crescimento no hábito e no gosto pela leitura, justificados por alguns depoimentos citados a seguir:

“Os alunos procuram pelos livros do autor após o trabalho realizado em aula.”

“Os alunos buscam na biblioteca os livros do escritor adotado até um ou dois anos depois da visita.”

“Esta intimidade com os livros lhes dá prazer ao ler e acaba sendo estendido para a leitura de outros livros.”

“Os alunos que não eram sócios da biblioteca se associaram para lerem as obras do autor adotado.”

“Principalmente após a visita do escritor, que é quando os livros vão para o empréstimo domiciliar, que se percebe mais a procura pelo respectivo autor.”

Na questão 5, sobre a dinamização e valorização da BE, 100% das repostas indicam que o *Adote um Escritor* proporciona ações que intensificam o uso da biblioteca, como podemos conferir nas justificativas:

“A biblioteca organiza todo o processo na escola: faz a seleção, compra os livros, entusiasma os professores, para que eles entusiasmem os alunos, participa de projetos de leitura junto com algumas turmas, fica responsável pela visita do escritor...”

“É na biblioteca que a comunidade encontra os livros e informações sobre o autor.”

“É uma forma de promovê-la.”

“A BE tem papel fundamental no *Adote*, especialmente com a Hora do Conto. Os alunos querem participar das peças, das apresentações, freqüentam a BE, ajudam.”

“A biblioteca torna-se ponto de referência não apenas para encontrar os livros procurados, mas também para estabelecer a mediação entre os leitores e as obras. A aquisição de novos livros com a verba do *Adote* atrai os alunos para a biblioteca”

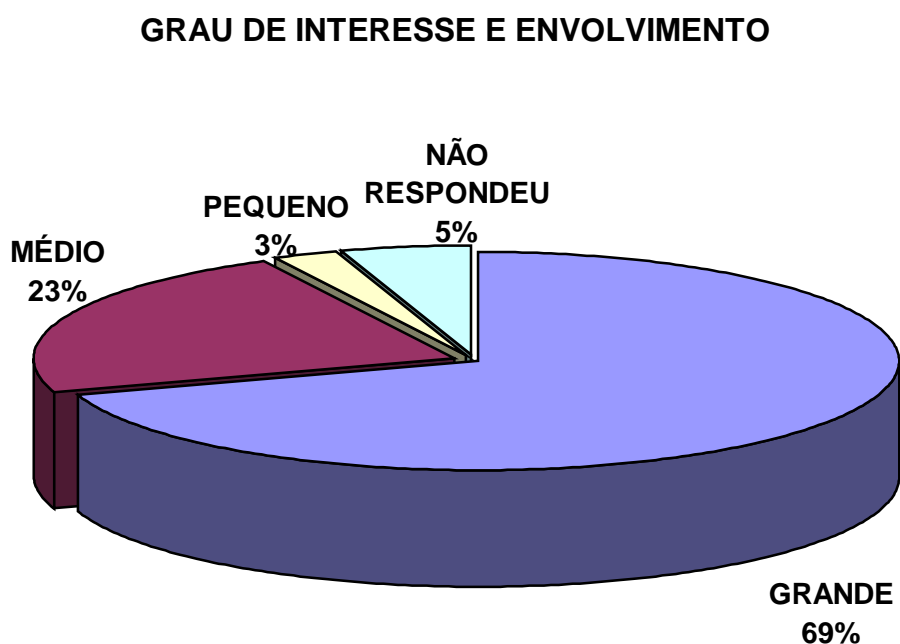
“Pela interação entre os professores e a biblioteca.”

7.3 Apresentação dos dados da categoria professor

Do questionário aplicado aos professores referência e especialistas das áreas do conhecimento que trabalham com o Programa, obtiveram-se as informações que serão apresentadas a seguir.

Na questão 2, “como você avalia o grau de interesse e envolvimento dos alunos nas atividades do *Adote um Escritor*?” verificou-se os seguintes números:

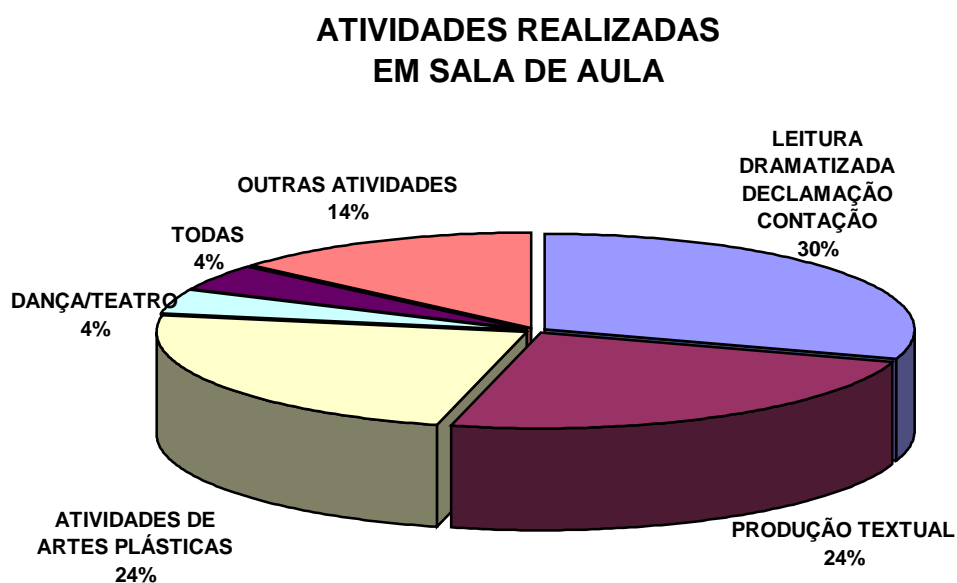
FIGURA 6 – INTERESSE E ENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NO PROGRAMA



Neste gráfico, observa-se que a maioria dos alunos (68%), segundo a avaliação dos seus professores, envolvem-se intensamente com o *Adote um Escritor*, participando efetivamente das atividades desencadeadas através do Programa.

Na questão 3, “que tipo de atividade você desenvolve com seus alunos através do *Adote um Escritor?*” há possibilidade de optar-se por múltiplas alternativas, de acordo com as atividades desenvolvidas por cada professor. Assim, temos o seguinte gráfico:

FIGURA 7 – ATIVIDADES PEDAGÓGICAS



Ao analisar o gráfico acima, observa-se a diversidade de atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, contemplando todas as áreas do conhecimento. As demais atividades listadas pelos professores, que integram o projeto de leitura desenvolvido a partir das obras do escritor adotado são as seguintes:

- produção de jogos com a seqüência narrativa;
- seminários de leitura;
- discussões sobre as obras lidas, relacionando-as com a realidade;
- confecção de painéis sobre as obras do autor;
- confecção de livros artesanais;
- reescrita e reprodução dos textos;
- biografia do autor;

- roteiros de leitura;
- releitura das capas das obras (Artes Plásticas)
- somente a leitura.

A questão 4, “você observa alguma mudança no hábito e no gosto pela leitura através do *Adote um Escritor?*” enfoca as mudanças observadas pelos professores no hábito e no gosto pela leitura dos alunos. Sobre este tema, temos os seguintes dados:

FIGURA 8 – HÁBITO E GOSTO PELA LEITURA



Sobre as mudanças ocorridas nesta área, 70% dos professores declaram que puderam detectar uma mudança positiva na freqüência da leitura em seus alunos e puderam associar esta transformação às atividades produzidas através do *Adote um Escritor*. Algumas evidências que confirmam estas mudanças estão presentes nos depoimentos dos professores:

“Quando o aluno escuta uma história contada pelo próprio escritor, desperta uma fantasia *mais palpável*, e motivadora para novas leituras.”

“Todos os alunos retiram livros da biblioteca, comentam as histórias e se divertem com a leitura.”

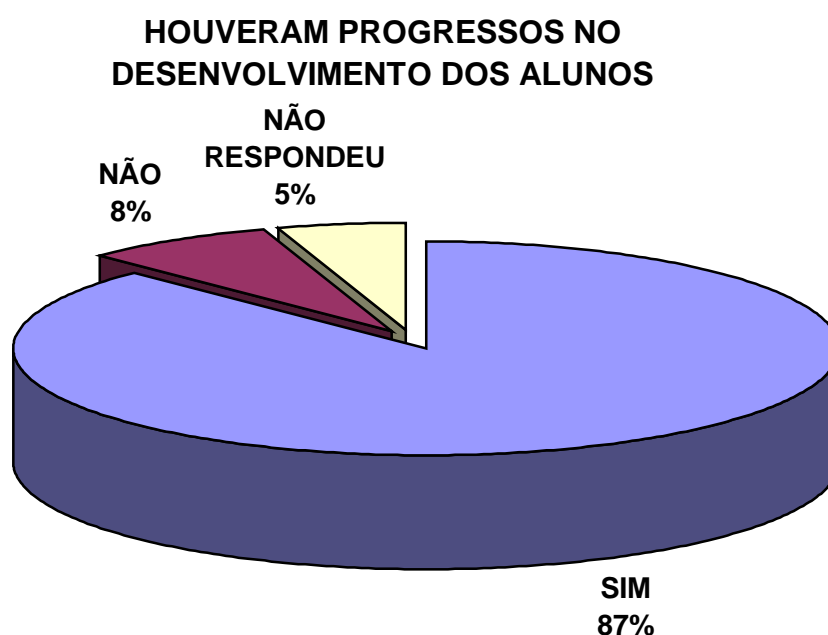
“É um processo em construção, precisa ter continuidade.”

“Os livros dos autores são lidos e relidos muitas vezes, durante o ano e em anos posteriores.”

“Conhecer o escritor, conversar com ele, ajuda o aluno a ampliar seus conhecimentos, conversar sobre o processo de criação estimula-os a começarem a criar suas próprias histórias.”

Na questão 5, “você observa progressos no desenvolvimento dos alunos em função do *Adote um Escritor*?” foram abordados os tipos de progressos apresentados pelos alunos e que podem ser atribuídos à influência do Programa *Adote um Escritor*.

FIGURA 9 – PROGRESSOS NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS



Os progressos apresentados pelos alunos foram percebidos pelos professores, dentro e fora da sala de aula, e apontados em suas respostas, como sendo os seguintes:

“Progressos relacionados ao vocabulário, criatividade, curiosidade, reescrita...”

“Criatividade nos textos, organização da escrita, enriquecimento da linguagem.”

“Seqüência lógica, compreensão da narrativa.”

“Mais interesse em ler; despertar para o gosto pela leitura.”

“Na expressão oral e escrita.”

“Ficam mais íntimos com os livros, tratando-os com mais carinho, consideram-se amigos do escritor.”

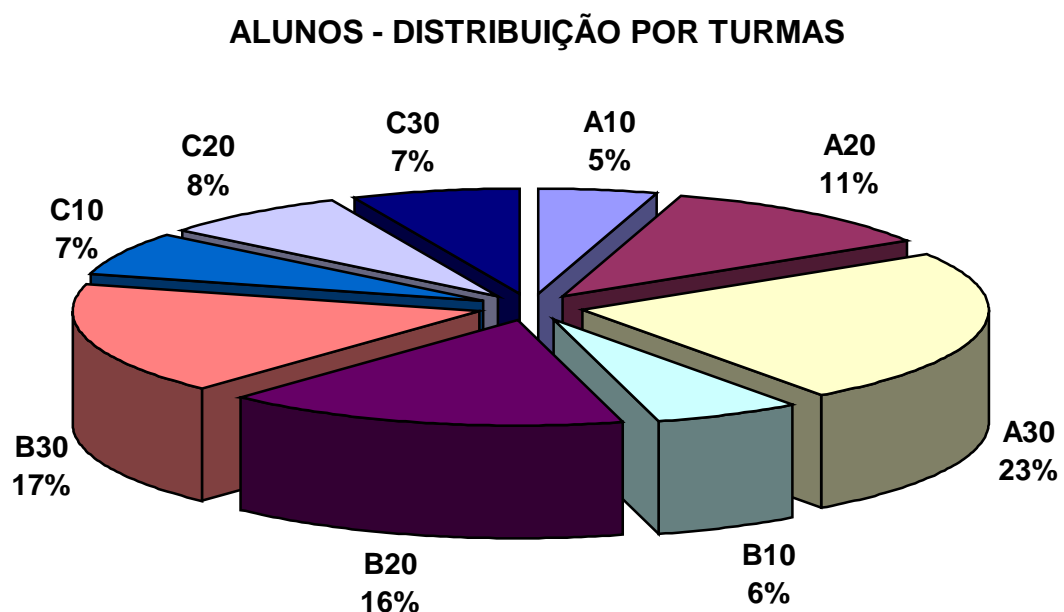
“Melhora a leitura e a escrita, as participações orais, são mais coerentes com os assuntos, ficam mais atentos, o que demonstra uma maior concentração nas atividades.”

“Percebo na motivação para a reescrita das histórias trabalhadas, ouvidas, nos questionamentos e posicionamentos em relação às histórias.”

7.4 Apresentação dos dados da categoria aluno

Passando à apresentação dos dados aferidos na categoria aluno, temos a distribuição da amostra composta pelos cento e cinco informantes, divididos por ano-ciclo, conforme o gráfico abaixo:

FIGURA 10 – DISTRIBUIÇÃO POR ANO-CICLO



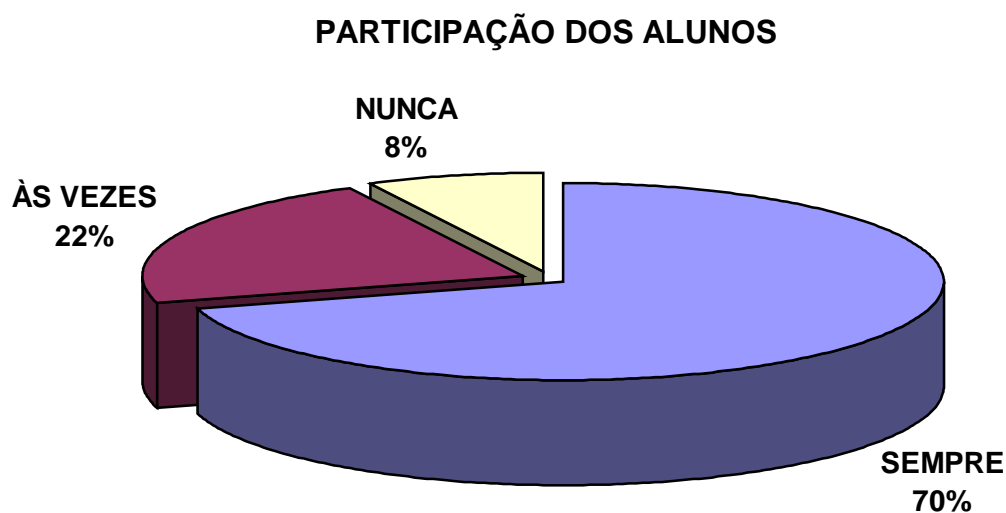
A divisão de turmas nas escolas de ensino fundamental que trabalham com a lógica dos *Ciclos de Aprendizagem*, funciona de forma diferenciada da escola seriada, porém, para estabelecer um certo grau de equivalência, é possível comparar-se o nível das turmas com as séries, conforme o quadro abaixo:

QUADRO 3 – EQUIVALÊNCIA ENTRE ANO-CICLO E SÉRIE

ANO-CICLO	SÉRIE
A10	PRÉ
A20	1 ^a
A30	2 ^a
B10	3 ^a
B20	4 ^a
B30	5 ^a
C10	6 ^a
C20	7 ^a
C30	8 ^a

Na questão 2, “você participa das atividades do *Adote um Escritor?*”, obtivemos os seguintes dados:

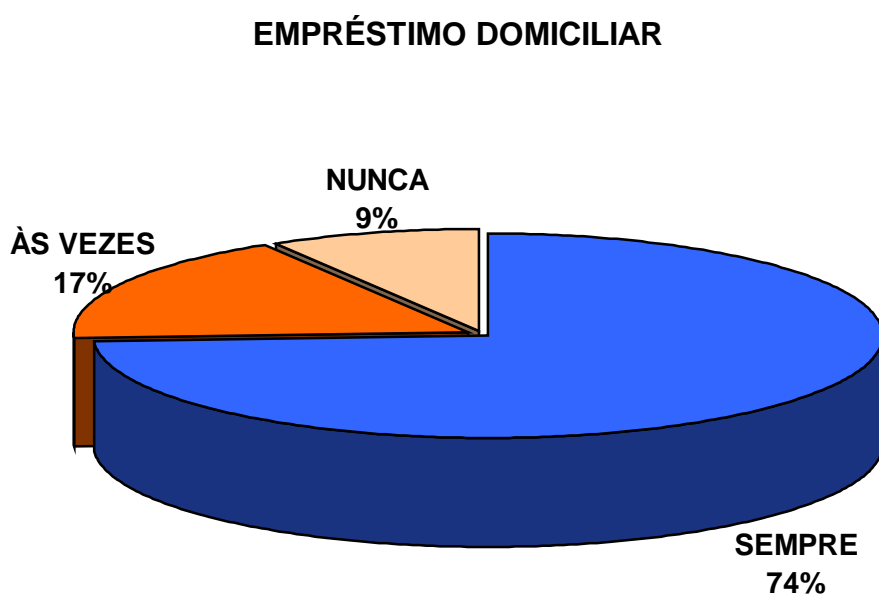
FIGURA 11 – PARTICIPAÇÃO NO *ADOTE UM ESCRITOR*



Diante deste gráfico, observamos que o Programa atinge 92% dos alunos pesquisados, sendo que 70% participa com maior freqüência, enquanto 22% tem participado ocasionalmente. Apenas 8% dos alunos afirma nunca participar das atividades desencadeadas pelo *Adote um Escritor*.

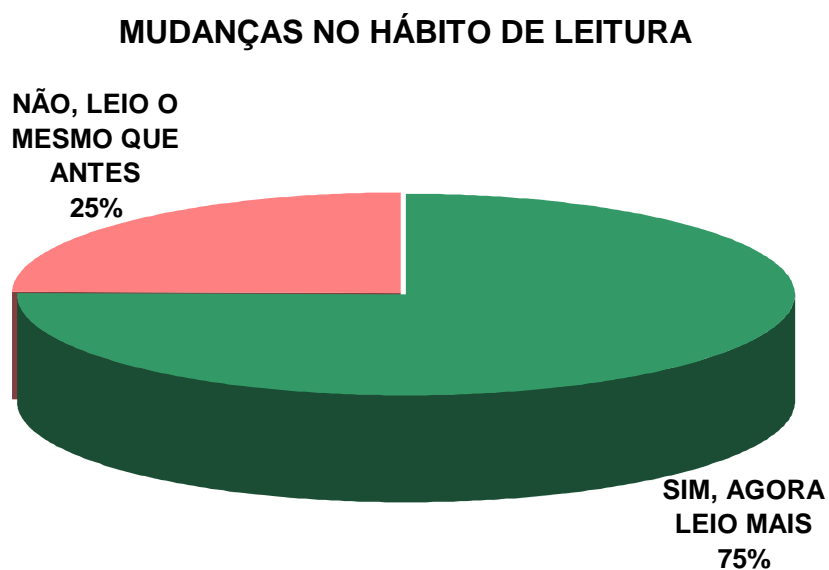
Na questão 3, “você costuma retirar livros de literatura da biblioteca da escola?”, obtivemos os seguintes dados:

FIGURA 12 – EMPRÉSTIMOS NA BIBLIOTECA



De acordo com o gráfico acima, 74% dos alunos retiram livros da biblioteca com bastante freqüência e apenas 9% não costumam levar as obras para casa. Esta informação é complementada pela questão 4, que inquiriu sobre a relação do *Adote um Escritor* com possíveis mudanças no hábito e no gosto pela leitura: “você mudou seu hábito e gosto pela leitura em função do Programa *Adote um Escritor*?”

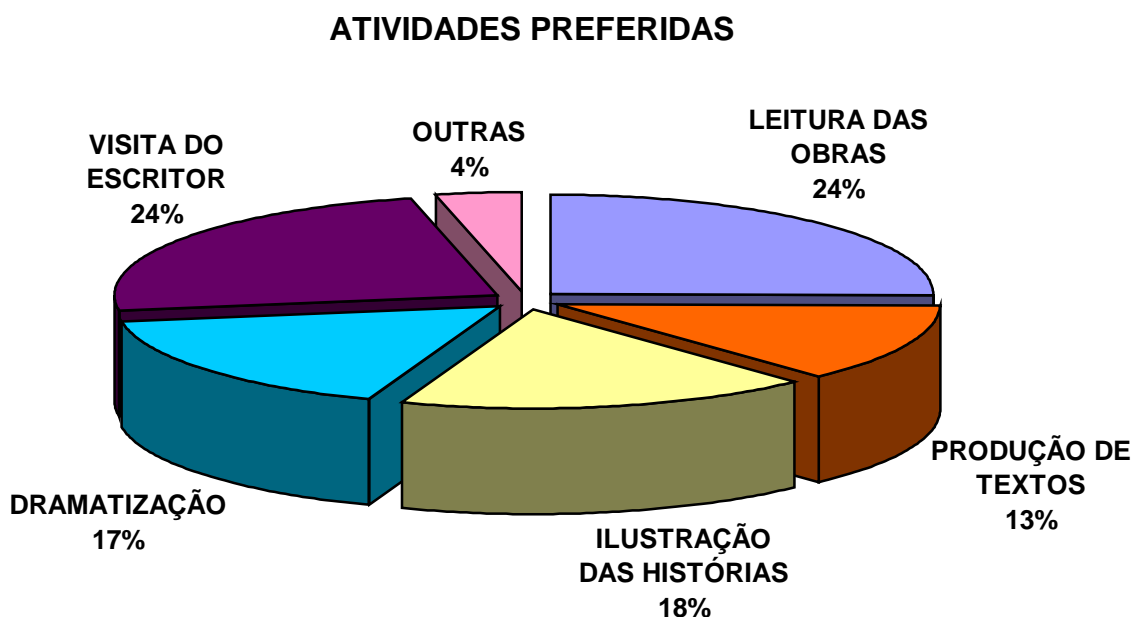
FIGURA 13 – HÁBITO E GOSTO PELA LEITURA



Nota-se que três quartos dos alunos afirmam que agora gostam mais de ler e apontando um aumento na quantidade de obras literárias lidas e atribuindo este aumento ao Programa *Adote um Escritor*, enquanto um quarto declara que continua lendo a mesma quantidade de sempre. Percebe-se que a totalidade dos informantes afirma que tem o hábito e o gosto pela leitura.

Na questão 5, “quais as suas atividades preferidas no Programa *Adote um Escritor*?” há possibilidade de marcarem-se diversas opções, segundo as preferências do informante. As respostas apontam a seguinte proporção, demonstrada no gráfico a seguir:

FIGURA 14 – ATIVIDADES DO PROGRAMA ADOTE UM ESCRITOR



Das atividades preferidas pelos alunos, destacaram-se, ambas com 24% das indicações, a leitura das obras e a visita do escritor. Logo a seguir, aparecem a ilustração das histórias (18%), a dramatização (17%) e por fim, a produção de textos (13%). Entre as outras atividades apontadas por 4% dos informantes, encontram-se as seguintes:

- as ilustrações e as cores dos livros;
- a música que a escritora cantou;
- as histórias contadas pelo autor;
- a contação de histórias com o pessoal da biblioteca;
- confecção de fantoches, máscaras, etc.;
- a entrevista com o escritor.

Os dados referentes à pesquisa, apresentados e analisados neste capítulo, indicam que uma porcentagem bastante significativa dos informantes manifestam opiniões favoráveis ao Programa *Adote um Escritor*, afirmando que se trata de uma estratégia eficaz para a promoção da leitura e para a valorização e dinamização da Biblioteca Escolar, enfocando a questão central do problema, apresentada no início deste estudo: “o Programa de Leitura *Adote um Escritor* é uma estratégia eficaz para

a promoção da leitura, formação de leitores e dinamização da Biblioteca Escolar nas Escolas de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Porto Alegre – RS?”

Além disto, as justificativas apresentadas por estes informantes para complementarem suas afirmações são mais um indício da validade e da consistência desta pesquisa. Estas foram recolhidas dos questionários e transcritas, logo após os gráficos, com o intuito de ratificar os resultados demonstrados através dos números.

Assim sendo, pretende-se, por intermédio desta gama de informações recolhidas, responder à questão formulada no problema e confirmar ou não as hipóteses formuladas, o que será efetivamente realizado nas considerações finais.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Leitura *Adote um Escritor* foi objeto de investigação e análise durante a realização desta pesquisa, que buscou avaliar a sua eficácia, com a intenção de identificar se este exerce influência sobre o desenvolvimento do hábito e do gosto pela leitura nos alunos do Ensino Fundamental das Escolas Municipais de Porto Alegre e se, efetivamente, faz alguma contribuição para a dinamização da Biblioteca Escolar.

Com os dados obtidos através dos instrumentos de coleta, apresentados no capítulo anterior sob forma de gráficos e utilizando-se as justificativas apresentadas pelas quatro categorias de informantes, concluiu-se que, de fato, o Programa de Leitura *Adote um Escritor*, é um fator importante, que colabora para o surgimento e/ou manutenção do hábito e do gosto pela leitura nestes alunos, ou seja, ele desperta efetivamente a vontade de ler, de desfrutar da leitura como uma opção de recreação, entretenimento e fonte de prazer.

Também é possível afirmar que, em decorrência das estratégias implementadas através do *Adote um Escritor*, ocorre a valorização e, conseqüentemente, a dinamização da Biblioteca Escolar.

Tais conclusões referem-se ao fato de que a ampla maioria dos participantes deste estudo afirma observar resultados positivos, que se refletem no interesse e na qualidade de leitura desses alunos e, principalmente, que ocorrem de forma espontânea, sem a obrigatoriedade ou a aplicação de tarefas escolares, vinculadas ao processo de avaliação curricular, ou seja, que valham como nota ou conceito para qualquer disciplina.

Com relação às bibliotecas escolares, percebe-se a intensa movimentação de alunos e professores dentro das mesmas, buscando livros, freqüentando a sala de leitura em diferentes momentos, trocando impressões sobre as obras lidas, utilizando os seus serviços, especialmente a *Hora do Conto* promovida pelas equipes. Todos participam ativamente das diversas atividades oferecidas, oficinas, seminários, saraus literários, teatro, concursos de poesias, de ilustrações, confecção de murais, tudo isto é motivo para a sua valorização como um espaço de uso comum, de domínio coletivo, de construção e, sobretudo, de prazer.

Os escritores afirmam que, através do Programa, conseguem identificar nos leitores um elevado grau de interesse pelas diversas leituras de suas obras, bem como curiosidade manifestada por indagações sobre as especificidades do processo criativo, que resulta no nascimento de um novo livro. Também observam um alto índice de espírito crítico, pois surgem, nas entrevistas realizadas durante a visita do autor, questionamentos profundos acerca de situações abordadas nas histórias, perguntas interessantes e oportunas, que geram amplos debates entre autor e leitores e, até mesmo, situações inusitadas, pois as especulações e a audácia das crianças em fazer perguntas indiscretas, é ilimitada.

Os bibliotecários e professores que atuam nas bibliotecas atestam o crescimento no número de empréstimos, de visitas às bibliotecas, de participações na *Hora do Conto* e demais atividades, provocando uma movimentação intensa, que resulta na dinamização e valorização da BE como um espaço de encontros, vivências, diversão e troca de experiências de leitura. Observam que até mesmo os professores que raramente procuram a Biblioteca, sentem-se motivados pelo *Adote um Escritor*, tornando-se freqüentadores mais assíduos.

Além disto, trata-se de uma oportunidade valiosa para diversificar, renovar e qualificar o acervo da BE, pois em algumas escolas, as verbas repassadas através do Programa são as únicas fontes de recursos para a aquisição de livros e outros materiais durante todo o ano.

Os professores endossam estas observações, acrescentando que acompanham o progresso dos alunos no domínio e na qualificação da leitura, da escrita e de outras linguagens, fatos que, segundo seus depoimentos, podem ser associados à participação no Programa.

Especialmente nas turmas de primeiro ciclo (A10, A20, A30) e segundo ciclo (B10, B20, B30), a leitura recreativa pode ser considerada um hábito estruturado e constante na maioria dos alunos. Este hábito está relacionado ao encantamento e ao prazer de experimentar novas histórias, viver novas aventuras, sonhar com personagens fantásticos.

Infelizmente, já no terceiro ciclo (C10, C20, C30), com a aproximação da adolescência, observa-se o declínio do hábito de leitura nos alunos. Talvez este fenômeno esteja relacionado à diversificação de interesses que ocorre nesta faixa etária, ou seja, causado pelas transformações físicas e emocionais próprias desta fase da vida. O fato é que, no geral, boa parte destes alunos afasta-se da biblioteca e da leitura.

No entanto, acredita-se que, com a escolha do autor certo, alguém que seja capaz de escrever histórias bastante atraentes, que sejam divertidas, polêmicas ou que tratem de temas atuais, alguém que entenda os anseios e *fale a mesma língua* com este segmento de público, pode ser possível resgatar o gosto pela leitura.

Por esta razão, as escolas têm procurado selecionar os autores adotados, analisando o seu estilo, suas obras, utilizando como critério de escolha a compatibilidade deste autor com os interesses daquele nível de alunos que serão atendidos pelo Programa.

Os alunos, na sua grande maioria, tecem comentários positivos acerca da ampliação do seu hábito e gosto pela leitura, associando o aumento de interesse pelos livros às atividades desenvolvidas pelo Programa, especialmente à visita do escritor. Muitos afirmam que se sentem muito próximos do autor, como seus amigos, pois conhecem os seus livros, conversaram pessoalmente com ele, sabem como foi a sua infância, como ele se inspira para escrever seus textos e que, se quiserem, eles mesmos também podem escrever suas histórias. Estas impressões pessoais, constituídas pelo contato com o escritor, são experiências muito significativas, que ficam gravadas na memória e contribuem para a formação de vínculos afetivos que sensibilizam estes alunos, promovendo sua auto-estima e auto-confiança, envolvendo-os ainda mais no mundo da literatura.

A observação pessoal da pesquisadora, durante as visitas de diversos escritores durante a quinta edição do *Adote um Escritor*, entre os meses de setembro a dezembro de 2006, confirma as conclusões apresentadas neste estudo.

O fato de ser professora do ensino fundamental e participar deste Programa, acompanhando seus resultados nas escolas, convivendo quotidianamente com os alunos e tendo a oportunidade de vivenciar estas múltiplas leituras, reforça a crença de que o *Adote um Escritor* é uma estratégia eficaz, que atinge efetivamente o propósito da sua criação, que é implementar uma política permanente de incentivo à leitura nas escolas municipais de Porto Alegre.

Logo, a resposta à pergunta formulada no problema é afirmativa: o *Adote um Escritor* é uma estratégia eficaz para a promoção da leitura, formação de leitores e dinamização da Biblioteca Escolar, nas Escolas de Ensino Fundamental da Rede Municipais de Ensino de Porto Alegre – RS.

Desta forma, confirmam-se as duas hipóteses formuladas no início do estudo:

a) os alunos das Escolas de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre têm seu hábito e gosto pela leitura estimulados através do Programa *Adote um Escritor*.

b) o Programa *Adote um Escritor* é uma estratégia eficaz para promover a valorização e a dinamização da Biblioteca Escolar.

Baseado nos dados e observações que delinearão o contexto em que ocorre o Programa *Adote um Escritor*, é possível afirmar que os objetivos estabelecidos para a presente pesquisa foram plenamente atingidos. Segundo o que foi exposto neste estudo, ficou demonstrada a influência do Programa de Leitura *Adote um Escritor* como estratégia para a promoção da leitura, formação de leitores e dinamização da Biblioteca Escolar nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental de Porto Alegre.

Verificou-se, também, evidências do hábito e do gosto pela leitura, que tende a consolidar-se nos alunos participantes, e a sua relação com o Programa *Adote um Escritor*, conforme os depoimentos reunidos através dos questionários e da observação, *in loco*, por parte da pesquisadora.

A implementação do Programa nas escolas da RME constitui-se como uma ação prática, dentro das estratégias de valorização e dinamização da Biblioteca Escolar.

Analisando a qualidade e a disponibilidade do acervo, o atendimento e os serviços prestados pela Biblioteca Escolar, percebeu-se que, efetivamente, as bibliotecas trabalham de forma intensa em prol do Programa, atuando como um pólo disseminador da leitura, cultura, lazer e informação.

Suas atividades incluem a divulgação do Programa e a motivação da comunidade escolar, a escolha do autor juntamente com o grupo de professores, a seleção e aquisição das obras, a divulgação dos títulos e o empréstimo domiciliar, a Hora do Conto, a participação nos projetos multidisciplinares e a organização da visita, enfim, todo o evento está vinculado à BE, que se torna o palco central de todas estas ações e movimentações, fatores que promovem a dinamização e a valorização deste espaço dentro da escola.

Entre todas as informações recolhidas durante a pesquisa e nas conclusões apresentadas, chama a atenção o fato de surgirem poucas referências aos aspectos negativos ou possíveis falhas do Programa. De fato, existem alguns detalhes que necessitam de ajuste por parte dos organizadores e que surgem na fala de alguns informantes nos questionários, os quais assinalam os pontos fracos e oferecem sugestões para a qualificação do Programa.

No entanto, estas falhas ou aspetos negativos dizem respeito tão somente aos problemas de carácter administrativo, como por exemplo, os atrasos no repasse das verbas, a brevidade do Programa (as escolas gostariam que durasse o ano todo), porém, nada que tenha prejudicado o propósito do *Adote um Escritor*, que é a promoção da leitura.

Enfim, através da investigação realizada, fica confirmada a influência do Programa de Leitura *Adote um Escritor*, na construção do hábito e do gosto pela leitura, em função das situações de leitura experimentadas pelos alunos, dentro e fora da sala de aula, as quais, certamente, serão parte de suas experiências de vida.

Espera-se que este estudo possa, de alguma forma, contribuir na construção das práticas de leitura de professores, bibliotecários, pais e alunos, que buscam, acima de tudo, uma leitura recreativa, que seja flexível, leve, lúdica, sensível, aventureira e, principalmente, afetuosa. Que todos possam ler, sentir e viver o livro e, através dele, saborear as leituras da vida.

REFERÊNCIAS

ABNT NBR 14724: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2005.

AMORIM, Galeno (org.). **Políticas Públicas do Livro e Leitura.** Brasília: Cultura Acadêmica, 2006.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura.** São Paulo: Ática, 1986.

BARCELLOS, Gládis Maria Ferrão; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Hora do Conto:** da fantasia ao prazer de ler: subsídios a sua realização em Biblioteca Públicas e Escolares. Porto Alegre: Sagra: D. C. Luzzatto, 1995.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos da Metodologia:** um guia para a iniciação científica. 2. ed. rev. e amp. São Paulo: Makron Books, 2000.

BONOTTO, Martha E. K. Kling. Reflexões sobre a Biblioteca Escolar. *In: Saberes Específicos.* Porto Alegre: SMED, 2007.

MEDEIROS, Marilú Fontoura de. **Um pouco de ar fresco:** singularidades, experimentações e criações no presente. Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre/Secretaria Municipal de Educação, 2006.

MILANESI, Luís. **A Casa da Invenção.** São Paulo: Siciliano, 1991.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. Ler e escrever na biblioteca. *In: Ler e escrever:* compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1998.

RÖSING, Tânia M. K.; BECKER, Paulo (org.). **Leitura e Animação Cultural:** repensando a escola e a biblioteca. 2. ed. Passo Fundo: UPF Editora, 2005.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e Realidade Brasileira.** 5. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da Biblioteca Escolar**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues; SCHERCHER, Eroni Kern; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Ativando a Biblioteca Escolar**: recursos visuais para implementar a interação Biblioteca-Usuário. Porto Alegre: Sagra: D. C. Luzzatto, 1993.

SOSA, Jesualdo. **A literatura infantil**. São Paulo: Cultrix: Editora da Universidade de São Paulo, 1978.

TEIXEIRA, Eliana. Acervo multimídia: alternativas de organização. *In: Leitura e Animação Cultural*: repensando a escola e a biblioteca. 2. ed. Passo Fundo: UPF Editora, 2005.

UNESCO. **Manifesto sobre as Bibliotecas Escolares** (1999). Disponível em: <<http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portug.pdf>> Acesso em 14/04/07.

VARGAS, Suzana. **Leitura**: uma aprendizagem de prazer. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

ZATT, Ana Cláudia Sousa... [et. al.]. A leitura no compasso das Cidades Educadoras. *In: Cidade Educadora*: a experiência de Porto Alegre. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire; Buenos Aires: Cidades Educadoras América Latina, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA ESCRITORES

PESQUISA DE OPINIÃO SOBRE O PROGRAMA DE LEITURA *ADOTE UM ESCRITOR*

Prezado(a) escritor(a):

Este breve questionário destina-se a coleta de dados para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia da UFRGS sobre o programa de leitura *Adote um Escritor*. Sua participação é vital para o sucesso desta pesquisa, por esta razão peço que retorne esta mensagem até o dia 07 de maio. Desde já agradeço a sua colaboração!

Atenciosamente

Giane Zacher – Acadêmica do curso de Biblioteconomia da UFRGS

1. De quantas edições do *Adote um Escritor* você já participou?

- a) () Todas as cinco edições
- b) () Quatro edições
- c) () Três edições
- d) () Duas edições
- e) () Uma edição

2. Na sua opinião, o *Adote um Escritor* pode ser considerado uma estratégia eficaz para a promoção da leitura na escola?

- a) () Sim
- b) () Não

Por quê?

3. Na sua opinião, qual a contribuição do *Adote um Escritor* na formação do hábito e gosto pela leitura dos alunos da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre?

4. Segundo sua observação, o *Adote um Escritor* contribui para a valorização e dinamização das Bibliotecas Escolares?

a) () Sim

b) () Não

De que forma?

5. Faça seu comentário sobre o *Adote um Escritor* (críticas, sugestões, etc.):

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA BIBLIOTECÁRIOS/PROFESSORES EM BIBLIOTECA

PESQUISA DE OPINIÃO SOBRE O PROGRAMA DE LEITURA *ADOTE UM ESCRITOR*

Prezado(a) bibliotecário(a):

Este breve questionário destina-se a coleta de dados para a elaboração do trabalho de conclusão do curso de Biblioteconomia da UFRGS sobre o programa de leitura *Adote um Escritor*. Sua participação é vital para o sucesso desta pesquisa. Desde já agradeço a sua colaboração!

Atenciosamente

Giane Zacher – Acadêmica do curso de Biblioteconomia da UFRGS

1. Na sua opinião, o *Adote um Escritor* pode ser considerado uma estratégia eficaz para a promoção da leitura?

a) () Sim

b) () Não

Por quê?

2. Na Biblioteca Escolar onde você atua ocorre um aumento significativo no empréstimo de obras de literatura em função do *Adote um Escritor*?

a) () Um grande aumento na leitura de todos os autores

b) () Um grande aumento na leitura dos autores participantes do Programa

c) () Um pequeno aumento na leitura de todos os autores

d) () Um pequeno aumento na leitura dos autores participantes do Programa

e) () Não existe diferença na leitura

3. Os alunos em geral manifestam interesse em estabelecer contato com os autores participantes do Programa?

a) () Muito

b) () Pouco

c) () Nenhum

4. O *Adote um Escritor* exerce influência sobre o hábito e o gosto pela leitura dos alunos?

a) () Sim, ocorre um aumento significativo no hábito de leitura

b) () Sim, ocorre um pequeno aumento no hábito de leitura

c) () Não ocorre aumento no hábito de leitura

Como você observa esta mudança?

5. Na sua opinião, o *Adote um Escritor* proporciona a valorização e dinamização da Biblioteca Escolar?

a) () Sim

b) () Não

De que maneira?

6. Faça seu comentário sobre o *Adote um Escritor* (críticas, sugestões, etc.):

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

PESQUISA DE OPINIÃO SOBRE O PROGRAMA DE LEITURA *ADOTE UM ESCRITOR*

Prezado(a) professor(a):

Este breve questionário destina-se a coleta de dados para a elaboração do trabalho de conclusão do curso de Biblioteconomia da UFRGS sobre o programa de leitura *Adote um Escritor*. Sua participação é vital para o sucesso desta pesquisa. Desde já agradeço a sua colaboração!

Atenciosamente

Giane Zacher – Acadêmica do curso de Biblioteconomia da UFRGS

1. Qual o ano-ciclo da(s) sua(s) turma(s)?

- a) () A10 – (equivalente ao Pré ou Jardim B)
- b) () A20 – (equivalente à 1ª série)
- c) () A30 – (equivalente à 2ª série)
- d) () B10 – (equivalente à 3ª série)
- e) () B20 – (equivalente à 4ª série)
- f) () B30 – (equivalente à 5ª série)
- g) () C10 – (equivalente à 6ª série)
- h) () C20 – (equivalente à 7ª série)
- i) () C30 – (equivalente à 8ª série)

2. Como você avalia o interesse e o envolvimento dos alunos nas atividades do *Adote um Escritor*?

- a) () Grande
- b) () Médio
- c) () Pequeno
- d) () Nenhum

3. Que tipo de atividade você desenvolve com seus alunos através do Programa Adote um Escritor?

a) Leitura dramatizada, declamação e/ou contação de histórias

b) Produção textual

c) Atividades em Artes Plásticas

d) Dança e/ou teatro

e) Todas as citadas acima

f) Outras: _____

4. Você observa alguma alteração no hábito de leitura dos seus alunos?

a) Sim, os alunos estão lendo mais

b) Não, os alunos ainda lêem pouco

b) Não, os alunos não têm hábito de leitura

Como você percebe esta mudança?

5. Você tem observado algum progresso no desenvolvimento dos alunos em função do Programa Adote um Escritor?

Sim

Não

Em caso positivo, que tipo de progresso?

6. Faça seu comentário sobre o *Adote um Escritor* (críticas, sugestões, etc.):

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS**PESQUISA DE OPINIÃO SOBRE O PROGRAMA DE LEITURA
*ADOTE UM ESCRITOR***

Prezado(a) aluno(a):

Este breve questionário destina-se a coleta de dados para a elaboração do trabalho de conclusão do curso de Biblioteconomia da UFRGS sobre o programa de leitura Adote um Escritor. Sua participação é vital para o sucesso desta pesquisa. Desde já agradeço a sua colaboração!

Atenciosamente

Giane Zacher – Acadêmica do curso de Biblioteconomia da UFRGS

1. Qual é o seu ano-ciclo?

Idade: _____ anos

- a) () A10 – (equivalente ao Pré ou Jardim B)
- b) () A20 – (equivalente à 1ª série)
- c) () A30 – (equivalente à 2ª série)
- d) () B10 – (equivalente à 3ª série)
- e) () B20 – (equivalente à 4ª série)
- f) () B30 – (equivalente à 5ª série)
- g) () C10 – (equivalente à 6ª série)
- h) () C20 – (equivalente à 7ª série)
- i) () C30 – (equivalente à 8ª série)

2. Você participa das atividades do *Adote um Escritor*?

- a) () Sempre
- b) () Às vezes
- c) () Nunca

3. Você costuma retirar livros de literatura da biblioteca da escola?

- a) () Sempre
- b) () Às vezes
- c) () Nunca

4. Você modificou seu hábito de leitura em função do *Adote um Escritor*?

- a) () Sim, agora eu gosto de ler e leio mais
- b) () Não, leio o mesmo que antes
- c) () Não tenho o hábito de ler

5. Quais as suas atividades preferidas no *Adote um Escritor*?

- a) () A leitura das obras
- b) () A produção de textos
- c) () A ilustração das histórias
- d) () A dramatização dos textos (teatro e contação de histórias)
- e) () A visita do escritor à escola
- f) () Outra: _____

6. Faça seu comentário sobre o *Adote um Escritor* (críticas, sugestões, etc.):

ANEXOS

ANEXO A – PLANO DE TRABALHO DO *ADOTE UM ESCRITOR*

COOPERAÇÃO TÉCNICA ENTRE O MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE, ATRAVÉS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E A CÂMARA RIO-GRANDENSE DO LIVRO

MINUTA DE PLANO DE TRABALHO

IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPES

1. MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE, CNPJ N° 92.635.560/0001-60, com a interveniência da Secretaria Municipal de Educação
2. CÂMARA RIO-GRANDENSE DO LIVRO, CNPJ n° 03042.751-0001/69
Endereço: Praça Osvaldo Cruz, n°15 cj. 1708 –17089, CEP 90030-160 Porto Alegre.

OBJETO A SER EXECUTADO

O presente convênio tem por objeto a implementação do Programa de Leitura Adote um Escritor que incentiva a leitura e o trabalho transdisciplinar de obras literárias, dando continuidade às políticas públicas de leitura da Secretaria Municipal de Educação. Está dirigido às escolas da Rede Municipal de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos.

JUSTIFICATIVA

Considerando que a Cidade que Aprende é fonte de inclusão social, construção do conhecimento e de ações, inter-relações e interações entre as diferentes esferas culturais de nossa cidade, a SMED em parceria com Câmara Rio-Grandense do Livro traz para si o compromisso de apoiar as escolas, qualificando seus programas de ensino – no desenvolvimento de práticas de leitura e escrita a serem implementadas ao longo do ano.

O programa insere-se na proposta político-pedagógica de oferecimento de práticas socioculturais de letramento e pela efetiva apropriação do livro pelos educadores, alunos e demais segmentos da comunidade escolar.

METAS A SEREM ATINGIDAS

- Estimular, ao longo do ano, as escolas que aderirem ao Programa, a desenvolverem atividades diversas tendo como centro um escritor – adotado como autor do ano da escola – e a leitura de alguns de seus escritos.
- Proporcionar uma interlocução sistemática, pessoal ou virtual, entre autor, educandos, educadores e demais segmentos da comunidade escolar.
- Viabilizar, entre os meses de agosto, setembro e outubro, a visita do escritor adotado às escolas participantes, com a condição de que promovam, previamente aos encontros agendados, a leitura de uma ou mais obras recomendadas.

- Viabilizar a aquisição, entre as escolas que aderiram ao Programa, de livros dos autores adotados, para que seja promovida sua leitura prévia, de modo a garantir significativos resultados do trabalho proposto.

ATRIBUIÇÕES DOS PARTICIPANTES:

Do MUNICÍPIO, através da SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SMED:

- Divulgar, junto às escolas da Rede Municipal de Ensino, o Programa de Leitura Adote um Escritor, buscando a inserção deste nas atividades a serem desenvolvidas nas escolas;
- Possibilitar a adoção, pelas escolas participantes, de um dos escritores apresentados através do Programa mediante preenchimento de ficha de inscrição;
- Promover encontros entre os escritores (do Estado) e professores participantes do Programa;
- Viabilizar o espaço a ser utilizado para os encontros entre os escritores (do Estado) e professores participantes do Programa
- Fazer o repasse de verba às escolas da Rede Municipal de Ensino para aquisição de livros dos escritores adotados;

Da CÂMARA RIO-GRANDENSE DO LIVRO

- Estabelecer parceria com os escritores para viabilizar a participação destes no programa;
- Receber as fichas de inscrição do Programa e enviar à SMED a listagem final dos escritores selecionados por escola;
- Garantir a participação das escolas municipais participantes do Programa no projeto O Autor no Palco;
- Viabilizar a participação das creches conveniadas da Prefeitura de Porto Alegre no Projeto Autor no Palco e distribuir kits de leitura para as mesmas;
- Articular as visitas dos escritores adotados nas escolas participantes e nos encontros com professores promovidos pelo Programa, conforme agendamento;
- Disponibilizar a bibliografia referente ao escritor adotado;

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Um mês após o término da Feira do Livro.

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

- Ensino Médio – R\$ 700,00 cada
 2 escolas - R\$ 1.400,00
 Dotação Orçamentária: 1503 – 2103 335043010400 20

- Ensino Fundamental - R\$ 700,00 cada
 46 escolas - R\$ 32.200,00
 Dotação Orçamentária: 1502 – 2093 335043010400 20

- Educação Especial – R\$ 700,00 cada
 4 escolas – R\$ 2.800,00
 Dotação Orçamentária: 1502 – 2097 335043010400 20

- Educação Infantil – Jardins de Praça – R\$120,00 cada
 7 escolas – R\$ 840,00
 Escola Infantil – R\$ 260,00 cada
 33 escolas – R\$ 8.580,00
 Dotação Orçamentária: 1502 – 2088 339039650100 20

Total da verba: 45.820,00

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

Mês de maio (verba para aquisição dos livros pelas escolas)

AÇÕES PREVISTAS
<u>ABRIL</u> <ul style="list-style-type: none">▪ Assinatura do Protocolo de Intenções entre SMED e Câmara do Livro – 18 de abril▪ Prazo final de entrega da ficha de inscrição para a Câmara do Livro – 04 de maio▪ Divulgação dos nomes dos escritores por escola - 18 de maio
<u>MAIO A JULHO</u> <ul style="list-style-type: none">▪ Repasse da verba para as bibliotecas das escolas para a aquisição de livros▪ Desenvolvimento de ações de leitura pelas escolas;▪ Encontros dos escritores com os professores das escolas que participarão do Programa;
<u>AGOSTO A OUTUBRO</u> <ul style="list-style-type: none">▪ Visitas dos escritores do estado do RS às escolas;▪ Feira do Livro
<u>NOVEMBRO</u> <ul style="list-style-type: none">▪ Visitas de autores de outros estados pela manhã.▪ Feira do Livro▪ Encontro com professores participantes do projeto para relatos e avaliação do Programa, com encaminhamento para possível publicação ou divulgação em página da WEB

ANEXO B – PROJETO DA EMEF HEITOR VILLA LOBOS

ANEXO C – PROJETO DA EMEF LIDOVINO FANTON

ANEXO D – REGISTRO FOTOGRÁFICO**EMEF LEOCÁDIA FELIZARDO PRESTES – OUTUBRO DE 2006**

Encontro dos alunos e professores com Rogério Andrade Barbosa na biblioteca da escola.



Debate e relato de experiências com o grupo de professores da escola.

EMEF LEOCÁDIA FELIZARDO PRESTES – OUTUBRO DE 2006

Apresentação da história Chico Rei, baseada na obra de Rogério Andrade Barbosa.



Exposição de produções textuais e artísticas baseadas em temas africanos.

EMEF MORRO DA CRUZ – NOVEMBRO DE 2006

Encontro da escritora Paula Mastroberti com alunos e professores da escola.



Apresentação do Grupo de Contadores de Histórias da escola, em homenagem à escritora.

CONVERSÇÕES PEDAGÓGICAS – NOVEMBRO 2006



Apresentação do Grupo de Contadores de Histórias da EMEF Heitor Villa Lobos.



Apresentação do Grupo de Contadores de Histórias da EMEF Lidovino Fanton.

EMEF VEREADOR CARLOS PESSOA DE BRUM – JUNHO DE 2006

Apresentação do Grupo de Contadores de Histórias da escola, no encontro de formação de professores com a oficina Erica Millius, do Grupo Cataventus.

EMEF MONTE CRISTO – 1ª EDIÇÃO DO ADOTE UM ESCRITOR EM 2002

Visita do escritor Ricardo Azevedo à EMEF Monte Cristo, no primeiro ano do programa.

